

Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNESC

REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA CASA GUIDO EM CRICIÚMA - SC

INTEGRANDO SAÚDE, LAZER E BEM-ESTAR

Acadêmica: Beatriz Rocha dos Anjos

Orientadora: Rúbia Carminatti Peterson



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

INTRODUÇÃO.....	04
PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	06
OBJETIVOS.....	07
OBJETIVO GERAL.....	07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
METODOLOGIA.....	08

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É O CÂNCER.....	10
CÂNCER NA INFÂNCIA.....	10
CÂNCERES MAIS FREQUENTES NA INFÂNCIA.....	12
TRATAMENTO PARA OS CÂNCERES MAIS FREQUENTES NA INFÂNCIA.....	13
CÂNCER NO BRASIL, SANTA CATARINA E NA CIDADE DE CRICIÚMA.....	14
UNIDADES DE TRATAMENTO EM SANTA CATARINA.....	15
REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	17
A CASA GUIDO.....	18
BENEFÍCIOS OFERECIDOS.....	18
DE ONDE VEM OS PACIENTES.....	19
ORGANOGRAMA.....	20
REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO.....	21
SETORIZAÇÃO.....	22

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

JUSTIFICATIVA DO RECORTE.....	26
TERRENO 01.....	27
TERRENO 02.....	28
TERRENO 03.....	29
JUSTIFICATIVA.....	30
ESCALA DO BAIRRO.....	31
MAPA DE ZONEAMENTO.....	32
MAPA SISTEMA VIÁRIO.....	32
ESCALA DE QUADRA.....	33
ESCALA DE LOTE.....	35
REMEMBRAMENTO DE LOTES.....	36
DISTÂNCIAS.....	39

4. PARTIDO

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	41
REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS - SÍNTESE.....	45
PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	46
DIRETRIZES E INTENÇÕES PROJETUAIS.....	47
PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	48
ESTUDOS DE PROJETO.....	50
FUNCIOGRAMA.....	51
IMPLANTAÇÃO.....	52
ZONEAMENTO.....	53
PLANTA BAIXA SUBSOLO.....	54
PLANTA BAIXA TÉRREO.....	55
PLANTA BAIXA SUPERIOR.....	56
DEMOLIR E CONSTRUIR.....	57
CORTES.....	58

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1

APRESENTAÇÃO DO TEMA

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a ONG (Organização Não-Governamental) Casa GUIDO, e aborda as questões relacionadas ao câncer na fase da infância e adolescência e as instituições que fornecem apoio às crianças e familiares. Estas organizações possuem como objetivo principal o zelo pela saúde dos pacientes, oferecendo auxílios desde o subsídio de todo o tratamento até alojamentos para pernoites.

O Grupo pela Unidade Infanto Juvenil de Onco-Hematologia (Casa GUIDO) é uma destas ONGs que fornece todo o suporte necessário para que as crianças e adolescentes consigam efetuar seu tratamento contra a doença. Situa-se entre os bairros Centro e Cruzeiro do Sul, na cidade de Criciúma – SC, próximo ao Hospital São José, onde são feitas as quimioterapias, radioterapias, consultas, entre outros procedimentos relacionados à doença.

Estes tratamentos possuem custos bastante elevados e muitas das famílias não dispõem de condição financeira para pagar, então o hospital às encaminha para a Casa GUIDO, onde recebem toda a assistência necessária para iniciar e concluir o mesmo, junto ao hospital. Muitas destas crianças e adolescentes são de outras cidades como Araranguá, Lauro Muller, Cocal do Sul, entre outras, e se deslocam até Criciúma para poder realizá-lo.

Considerando a importância destas ONGs, o objetivo principal deste trabalho é a reestruturação e ampliação da Casa GUIDO, analisando sua sede atual e a compatibilidade dos espaços, integrando ao novo projeto.



Fig. 01, Fonte: Brasil.gov



O trabalho inicia-se tendo a apresentação do tema como primeiro capítulo, onde expõe a problemática e a justificativa sobre o tema abordado, seguindo de seus objetivos e metodologia de desenvolvimento. O segundo capítulo definido como Fundamentação teórica apresenta o que é o câncer e descreve o mesmo na fase infantil, mostrando como a doença afeta os pacientes, quais os tumores mais frequentes e seus tipos de tratamento.

Apresenta também, um panorama geral de incidências no Brasil, em Santa Catarina e na cidade de Criciúma e em quais municípios de Santa Catarina possuem as unidades de tratamento em oncologia infantil. Aborda ainda o referencial teórico, onde são exemplificados dois Centros de Apoio a Crianças com Câncer, explica também o que a psicologia ambiental estuda e onde será aplicada no projeto, e analisa a ONG Casa GUIDO, que atua na cidade de Criciúma e possui um programa de auxílio a crianças e jovens portadoras de câncer.

O terceiro capítulo apresenta a contextualização do recorte, iniciando pela justificativa da reestruturação e ampliação da ONG, seguido das análises de escala de bairro, escala de quadra e escala de lote, mostrando todas as leituras necessárias para cada escala. O quarto capítulo trata-se do partido, nele são apontados os referenciais arquitetônicos escolhidos como embasamento para a elaboração do projeto, diretrizes e intenções projetuais e o partido arquitetônico.

PALAVRAS CHAVE:

- 1 ARQUITETURA
- 2 CASA GUIDO
- 3 CÂNCER INFANTIL
- 4 REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO

PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

Em determinados serviços de saúde pública oferecidos à população brasileira, observa-se algum descaso. As longas filas de espera aguardando atendimento, as unidades de saúde lotadas e a infraestrutura inadequada nos dão provas concretas de que passamos por momentos difíceis dentro deste setor.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), afirma que 1,2 milhões de novos casos de câncer devem surgir no Brasil entre 2018 e 2019. Ao receber o diagnóstico com câncer, automaticamente todos ao redor do paciente, sendo eles familiares, amigos e/ou médicos, são afetados com a situação. Para enfrentar o câncer, se exige um acompanhamento psicossocial diário para pacientes e familiares.

De acordo com Guerra e Mendonça (2005), o câncer infantil possui aspectos diferenciados da doença em adultos. Na criança ou adolescente, pode ser determinado por características genéticas e ambientais, já os adultos, que possuem além do fator hereditário, uma mescla de fatores exteriores como: alimentação, tabagismo, alcoolismo, radiação solar, medicamentos, envelhecimento, fatores psicológicos (estresse), entre outros.

Todos os anos, cerca de 300 mil crianças e adolescentes são diagnosticados com câncer, segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (AIPC). Dentre a faixa etária de 0 a 14 anos, o mais recorrente é a leucemia. No Brasil, no ano de 2018, se prevê que 12,5 mil crianças e adolescentes serão diagnosticados com esta doença.

Com estes dados alarmantes sobre a saúde pública do país, justifica-se a necessidade de se ter um centro de apoio a estas crianças e adolescentes e seus familiares, que passam por este momento sensível ao descobrir a doença. Hoje a cidade de Criciúma - SC disponibiliza o tratamento para as crianças no Hospital São José. A maioria dos pacientes são oriundos de famílias com baixa condição financeira e de cidades adjacentes e sem condições de custear o mesmo. É neste ponto em que a Casa Guido atua, fornecendo a estas famílias todo o apoio necessário, desde financeiro, psicológico e de permanência.

De acordo com dados fornecidos pela Casa GUIDO, as crianças permanecem em um período de tratamento intensivo por cerca de 12 a 18 meses e conforme a doença for sendo amenizada, as idas ao hospital se tornam menores. Porém, o tempo médio em que elas precisam manter-se em acompanhamento médico é de 3 a 5 anos.

Já passaram pela Casa Guido em torno de 184 pacientes e atualmente cerca de 85 ainda utilizam a casa (ONG Casa GUIDO, 2018). A ONG atende toda a demanda de alojamento necessária, porém os serviços oferecidos as crianças e adolescentes são terceirizados, por não haver espaço suficiente para incluí-los dentro da instituição. Para serem atendidos, é necessário se deslocar até o local, o que gera um transtorno relacionado ao custo, à perda de tempo com a locomoção e o estresse. Através destes dados é justificável sua reestruturação e ampliação.



Fig. 02, Fonte: Jomalanoticia.com



Fig. 03, Fonte: Jomalanoticia.com

OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL

Elaborar em nível de anteprojeto arquitetônico, a reestruturação e ampliação da Casa GUIDO, promovendo melhor qualidade espacial para os ambientes.

+ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Construir embasamento teórico para entender o que é e como funciona as ONGs que apoiam crianças e adolescentes com câncer;
- 2 Levantar e analisar os vazios urbanos próximos ao hospital São José para justificar ou não a permanência da instituição no local atual realizando um diagnóstico sobre o seu entorno e condicionantes, com usos adequados;
- 3 Estudar referenciais teóricos e arquitetônicos, a fim de compreender o funcionamento destas Instituições;
- 4 Pesquisar a rotina da instituição, das crianças e dos familiares para melhor setorização dos espaços;
- 5 Elaborar o partido arquitetônico em TC-I e desenvolvê-lo como anteprojeto em TC-II, considerando a integração dos espaços e o uso apropriado dos ambientes.

METODOLOGIA

01

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisa sobre o conteúdo do tema para fundamentar um embasamento consistente e que implique nas decisões de projeto. É entender como funciona a Casa GUIDO e o panorama atual da saúde infantil no Brasil, em Santa Catarina e em Criciúma e apresentar um referencial teórico relacionado a instituições de apoio a crianças e adolescentes com câncer.

02

CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Apresentação da condição atual da Casa GUIDO e as análises das escalas regional, municipal, urbana e do bairro através de mapas cartográficos, justificando a escolha do recorte.

03

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisar e analisar referenciais relacionados a instituições de apoio a crianças e adolescentes com câncer, para entender como se estrutura o programa de necessidades, quais tipos de atividades são fundamentais e como os espaços são constituídos, serão analisados também as questões de implantação, materialidade e forma. Essas pesquisas serão elaboradas por meio de sites, revistas e livros específicos de projetos arquitetônicos.

04

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Definição dos conceitos, intenções e diretrizes projetuais, que guiarão o partido arquitetônico e consequentemente, a elaboração do anteprojeto, seguindo o lançamento do programa de necessidades. Serão apresentados desenhos técnicos e volumetria a nível de partido, para um bom entendimento do projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É O CÂNCER

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), câncer é o nome dado a um grupo com mais de cem doenças que possuem em comum a proliferação desordenada de células (malignas) que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se pelo corpo.

As causas desta doença podem variar entre externas e/ou internas ao organismo, sendo relacionadas ao meio ambiente ou costumes próprios e, em outros casos, estão ligadas diretamente a genética pré-definida. O INCA (2018) afirma que de 80% a 90% dos cânceres estão associados aos fatores ambientais, dentre eles os mais conhecidos são o cigarro e a exposição excessiva ao sol.

O câncer é uma doença bastante agressiva, portanto seu tratamento necessita de uma eficácia de 100%, sendo assim para combater o mesmo é necessário utilizar-se de medicamentos fortes, que resultam na fragilidade da saúde dos pacientes.

CÂNCER NA INFÂNCIA

Na fase da infância e adolescência o câncer tende a afetar células do sistema sanguíneo e tecidos de sustentação do corpo, e geralmente são causas de origem embrionária. Quando há o diagnóstico positivo para a doença, toda a família, os amigos e conhecidos são afetados com a notícia. Segundo Marcela Beltrão et. al., (2007):

O diagnóstico é um momento estressante, tenso, coberto de incertezas e pode levar a um processo doloroso na vida dos familiares. Trata-se de conviver com a doença e seus significados, além das preocupações acerca do futuro e o medo da morte, determinando mudanças significativas na dinâmica e nas relações familiares.

Estima-se que no ano de 2018, ocorrerão cerca de 12,5 mil novos casos da doença em crianças, somente no Brasil (INCA, 2018). Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são a leucemia (que afeta os glóbulos brancos) e do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático).



Fig. 05, Fonte: Canva.com



Fig. 06, Fonte: Magicmaman.com



Fig. 07, Fonte: Noticiasaominuto.com.br

Na infância, a incidência de neoplasias malignas varia de 1 a 4% nos registros de câncer de base populacional (RCBP). Nestas circunstâncias, já foi considerado uma doença aguda e de evolução invariavelmente fatal, constituindo-se em uma das principais causas de morte frequentes no Brasil. Nos dias atuais, é considerado uma doença crônica, com perspectivas de cura na maioria dos casos. (BELTRÃO et al., 2007)

O Câncer infantil é considerado uma patologia relativamente rara, pois atinge uma em cada dez mil crianças de 0 a 14 anos (ANDREA, 2008).

De acordo com o INCA (2018), o câncer corresponde à primeira causa de morte por doenças em crianças e adolescentes, no Brasil. As famílias com crianças portadoras de câncer carregam uma carga sentimental pesada e merecem atenção, não somente física, mas psicológica, espiritual, financeira e social, assim é possível compreender como esses familiares lidam com a doença de seus filhos.

O câncer gera mudanças significativas na vida das crianças e adolescentes portadoras da doença, as quais produzem uma alteração na rotina familiar e um desgaste psicológico e emocional. Silva (et al., 2009) resalta que a família se sente incapaz de atender todas as necessidades de cuidado que a criança necessita.

De acordo com Cabral (et. al., 2014) o câncer traz limitações à vida da criança e podendo interferir no seu desenvolvimento. A escola é a primeira a ser substituída, os pacientes trocam as carteiras escolares por leitos hospitalares, e seu cotidiano se torna cansativo e o tratamento exige uma rotina em que a escola se torna inacessível.

O ambiente escolar é parte da rotina infantil, e a hospitalização altera o mundo conhecido da criança. No caso específico do tratamento do câncer, o afastamento escolar é inevitável, mas permanece a necessidade de desenvolvimento, a aprendizagem e a garantia de qualidade de vida. (ROLIM, 2015, p.135)

Aos poucos o ato de brincar é reduzido e apesar dos benefícios que a brincadeira trás, o impacto que o câncer e o tratamento causam no paciente, gera uma privação desta atividade. Contudo, é preciso lembrar que a brincadeira também é um ato de prazer, é o momento em que a criança, por alguns instantes, consegue esquecer as dificuldades da doença e entra em um mundo de fantasia. (CABRAL et. al., 2014)



Fig. 08, Fonte: Gauchazh.clickrbs.com.br



Fig. 09, Fonte: Bahiaatual.com.br

Deste modo, percebe-se a importância e a necessidade de um ambiente acolhedor, que devolva a estas crianças o direito de brincar, de descobrir, de aprender, para que seu processo de desenvolvimento não seja afetado ainda mais em decorrência da doença.

CANCERES MAIS FREQUENTES NA INFÂNCIA

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018), traz dados sobre os cânceres mais recorrentes na faixa etária de 0 a 18 anos, são eles:

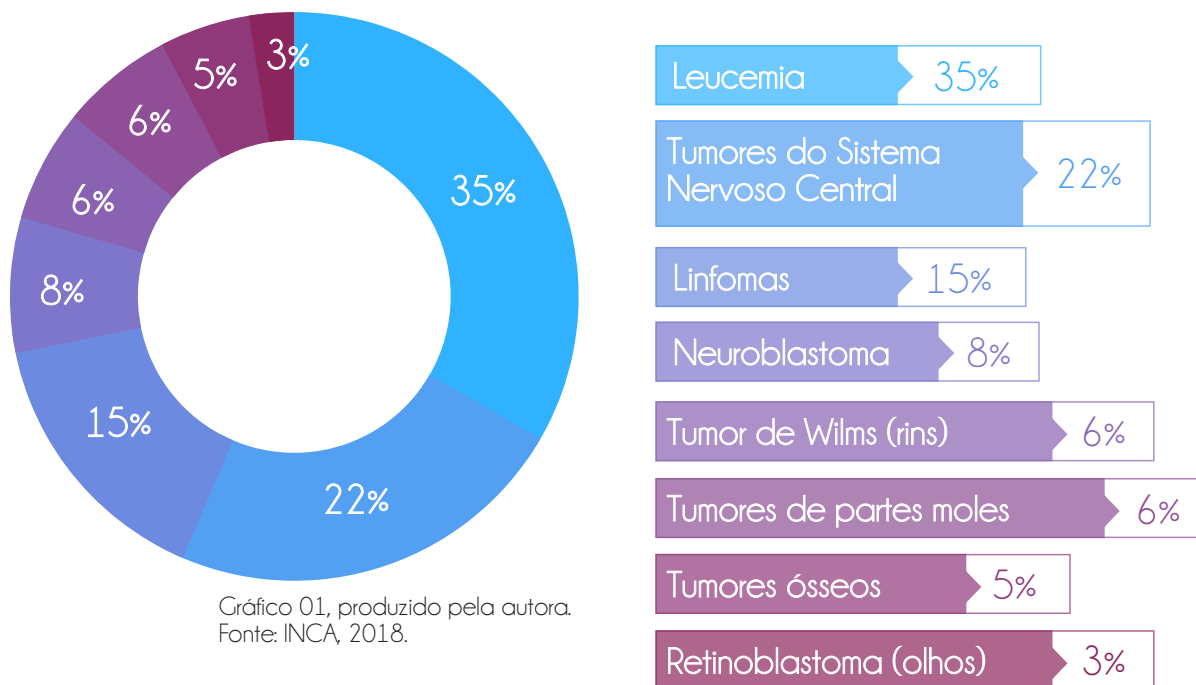


Gráfico 01, produzido pela autora.
Fonte: INCA, 2018.

TRATAMENTO PARA OS CANCERES MAIS FREQUENTES NA INFÂNCIA

Leucemia

O tratamento varia com o estágio da doença.

- . Crescimento lento, o tratamento pode incluir o monitoramento.
- . Crescimento agressivos, o tratamento inclui quimioterapia, que, às vezes, é seguida por radioterapia e transplante de células-tronco.

Tumores do Sistema Nervoso Central

O tratamento varia de acordo com o tamanho do tumor.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Radioterapia;
 - . Quimioterapia;
 - . Terapia Alvo;
 - . Terapia alternativa com campo elétrico.

Linfomas

O tratamento depende do estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Quimioterapia;
 - . Medicamentos;
 - . Radioterapia;
 - . Transplante de células-tronco.

Neuroblastoma

O tratamento varia com o estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Quimioterapia.

Tumor de Wilms (rins)

O tratamento depende do estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Quimioterapia;
 - . Radioterapia;
 - . Medicamentos;
 - . Biópsias.

Tumores de partes moles

O tratamento varia com o estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Radioterapia;
 - . Quimioterapia;
 - . Medicamentos.

Tumores ósseos

O tratamento depende do estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Radioterapia.

Retinoblastoma (olhos)

O tratamento depende do estágio da doença.

- Pode envolver:
- . Cirurgia;
 - . Quimioterapia;
 - . Radioterapia;
 - . Laserterapia;
 - . Crioterapia;
 - . Braquiterapia;
 - . Termoterapia;
 - . Tratamentos focais.

Fonte: Danone Baby (2018).

CÂNCER NO BRASIL, SANTA CATARINA E NA CIDADE DE CRICIÚMA

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que no ano de 2018 sejam registrados em torno de 325 mil novos casos de câncer em homens e 311 mil novos casos em mulheres, somente no Brasil.

No estado de Santa Catarina, o Jornal Diário Catarinense (2018) afirma que uma em cada três cidades possuem o câncer como principal causa de morte entre seus habitantes, chegando a um total de 95 dos 295 municípios catarinenses.

Estes são dados atuais que independem de faixa etária e que mostram o agravante da doença. O câncer continua sendo uma das doenças mais temidas do nosso tempo, o que por um lado nos faz estudar mais sobre o assunto e melhorar a medicina, para que as chances de sobrevivência sejam as maiores possíveis.

Atualmente a cidade de Criciúma é considerada polo em relação ao tratamento oncológico, por atender pacientes vindos de toda a região sul do estado, AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense). Com uma média de 1.300 atendimentos por mês, cerca de 6 a 8 novos casos são descobertos por dia na região. (MENDES, 2017)

De acordo com o site Engeplus (Nov. 2018) o setor de oncopediatria do hospital São José possui cerca de 36 crianças estão em quimioterapia e 6 estão internadas e o setor chega a receber 100 crianças por mês.



Fig. 10, Fonte: Voluntariadobb.com



Fig. 11, Fonte: Saude.ig.com.br

UNIDADES DE TRATAMENTO EM SANTA CATARINA

No ano de 2018, o INCA fez um levantamento sobre hospitais com registros hospitalares de câncer infantil na região sul do Brasil. Santa Catarina conta com um total de 19 hospitais que atendem crianças e adolescentes com câncer. O mapa (Fig.12) mostra os locais onde estão situadas estas unidades de tratamento em todo o estado.

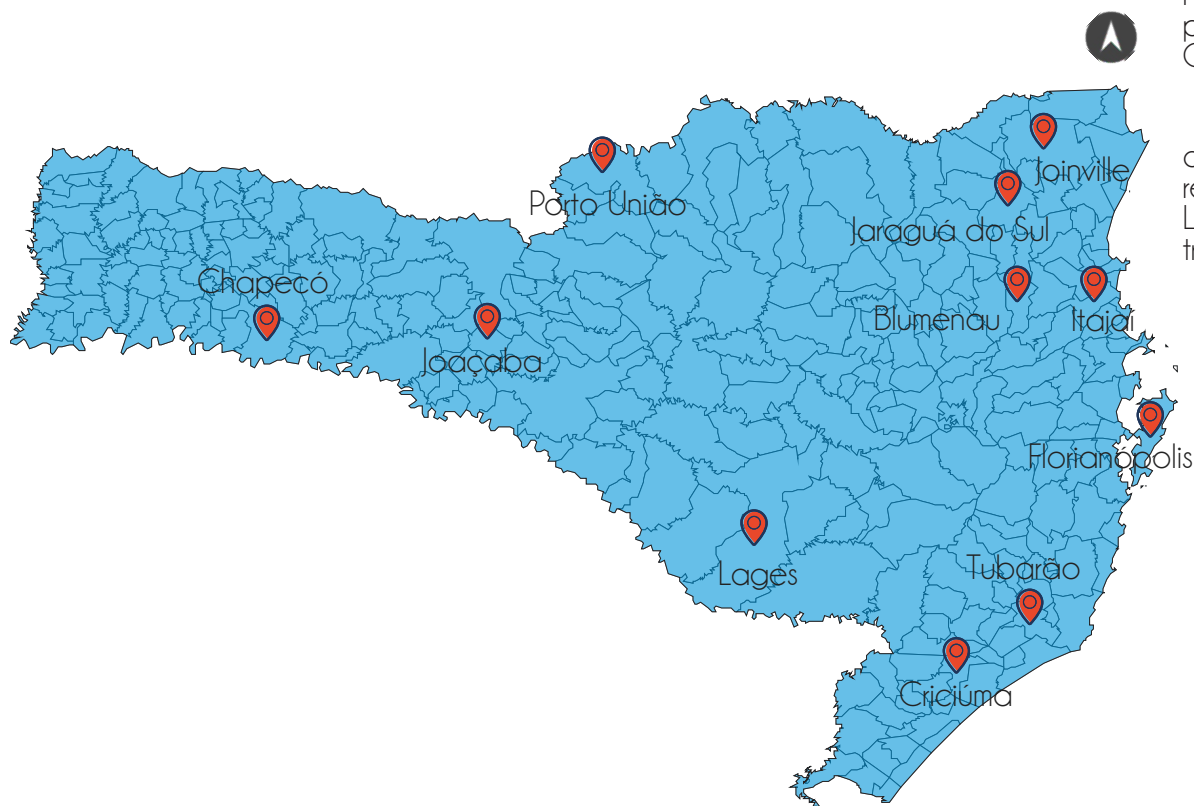


Fig. 12, Mapa estadual com as unidades de tratamento. S/ escala.
Fonte: IBGE , 2010. Modificado pela autora.

Percebe-se no mapa (Fig.12) que a faixa leste do estado possui a maior quantidade de hospitais que atendem crianças e adolescentes, enquanto o centro do estado não abrange nenhum. A tabela (01) mostra a quantidade de hospitais que oferecem tratamento para o câncer infantil, observa-se que a capital Florianópolis é a que mais possui unidades de tratamento. Já na cidade de Criciúma localiza-se o Hospital São José que a partir de novembro de 2018 foi oficializado pelo Governo do estado de Santa Catarina como referência em Oncopediatria.

Segundo o site de notícias Engeplus (2018), o hospital que já atende os municípios da Amrec e Amesc, passará a atender também a região de Laguna (Amurel - Associação de Municípios da Região de Laguna). Antes os pacientes dessa região eram encaminhadas para tratamento no Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis.

CIDADE	QUANTIDADE
Blumenau	01
Chapecó	01
Criciúma	01
Florianópolis	06
Itajaí	01
Jaraguá do Sul	01
Joaçaba	01
Joinville	01
Lages	01
Porto União	01
Tubarão	01

Tabela 01, Fonte: INCA, 2009. Produzido pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

ARQUITETURA DOS CENTROS DE APOIO

ONG ACACCI

Localizada na cidade de Vitória/ES a ONG ACACCI oferece assistência a crianças e adolescentes com câncer e dispõe de auxílios como hospedagem, transporte, cursos e oficinas para pais e crianças, além de consultas com profissionais da área da saúde e reforço escolar para as crianças e adolescentes.

Sua arquitetura é residencial porém, adaptada à atender todas as atividades que são oferecidas (conforme mostram as figuras 12 e 13) e alguns ambientes possuem um tratamento estético e didático, por se tratar de crianças e adolescentes, mas outros são somente salas com a mobília necessária para cada atividade. A figura 14 ilustra um destes ambientes utilizados somente para uma determinada atividade. Seu programa é baseado nas necessidades de seus usuários, e muda conforme novas necessidades surgem.



Fig 12. Fonte: acacci.org.br



Fig 13. Fonte: acacci.org.br



Fig 14. Fonte: acacci.org.br



Fig 15. Fonte: acacci.org.br

ONG Grendacc

Localizada na cidade de Jundiaí/SP a ONG Grendacc oferece auxílio a crianças e adolescentes com câncer e possui em seu programa brinquedoteca, laboratórios para análises, apoio pedagógico-educacional, atividades voltadas para humanização, entre outros.

Sua arquitetura é hospitalar e seus ambientes são temáticos e pensados especialmente para o público infantojuvenil, as figuras 16 e 17 mostram alguns destes ambientes lúdicos, com a utilização de cores, desenhos e brinquedos. Seu programa é baseado nas necessidades que o paciente possui em relação ao tratamento.

A imagem 19 ilustra a parte externa do alojamento oferecido pela instituição, é uma arquitetura simples pensada principalmente na sua funcionalidade.



Fig 16. Fonte: institucional.grendacc.org.br



Fig 17. Fonte: institucional.grendacc.org.br

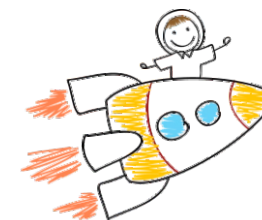


Fig 18. Fonte: institucional.grendacc.org.br



Fig 19. Fonte: institucional.grendacc.org.br

Observa-se que estas ONGs e Instituições que auxiliam no tratamento e superação da doença são pensadas para o bem estar da criança, do adolescente e sua família, e que em sua maioria são residências ou prédios readequados para este uso, prevendo acessibilidade e espaços para os equipamentos necessários para determinadas atividades possuindo ambientes lúdicos e com abundância em cores.



PSICOLOGIA AMBIENTAL NA ARQUITETURA

A psicologia ambiental exerce ação direta na arquitetura, através de estudos sobre fatores que influenciam no comportamento do ser humano. Estes estudos contribuem nos casos em que é necessário tratar algum tipo de doença, seja ela física ou mental, auxiliando no avanço de sua recuperação.

De acordo com a arquiteta Heloise Travain (2016), estes estudos também relacionam o ambiente em que se está inserido, seu entorno construído e o meio ambiente, com a pessoa e sua saúde mental, para poder obter resultados que ajudem em seu tratamento.

Para o projeto de reestruturação e ampliação da Casa GUIDO, a psicologia ambiental será utilizada para projetar os ambientes que, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento do tratamento da doença, fazendo integração entre as áreas internas e externas através da praça, como um espaço de encontro comum, os cursos oferecidos para pais, pacientes e pessoas do bairro que se conectam diretamente a mesma e as atividades exercidas pelas crianças e adolescentes em recuperação, como a pet terapia, que vincula essa relação entre seres vivos, ajudando no tratamento.

A Terapia Assistida por Animais (TAA), mais conhecida como pet terapia, é um tratamento auxiliar comprovado que desencadeia o bem-estar, saúde emocional, física, social e cognitiva, segundo o Jornal da USP (2017). O intuito de trazer este tipo de recuperação para a Casa GUIDO é justamente fazer com que as crianças e os jovens desenvolvam esse lado emocional que auxiliará em seu tratamento.



Fig 20. Fonte: gazetadigital.com.br



Fig 21. Fonte: quimioterapiebeleza.com.br



Fig 22. Fonte: casadasamigas.com



Fig 23. Fonte: universozn.com.br



Fig 24. Fonte: thetravelguideonline.com

Relações:

HABITAT X PESSOA

ENTORNO CONSTRUÍDO X PESSOA

MEIO AMBIENTE X SAÚDE MENTAL

A CASA GUIDO

O serviço de Oncologia pediátrica foi implantado no Hospital São José no ano de 2009 pelo médico Tiago Nava, vindo da cidade de Porto Alegre/RS para Criciúma/SC. Após presenciar as deficiências que os pacientes e os familiares sentiam por ter que se deslocar de vários municípios até a cidade de Criciúma e não possuírem nenhum tipo de auxílio, Tiago Nava juntamente com colegas formam a Casa Guido, que no ano de 2010 é regularizada e registrada como ONG (Organização Não Governamental).

Hoje a Instituição fornece suporte financeiro para o tratamento, como também disponibiliza auxílio transporte, cesta básica mensal, medicamentos, consultas, alojamentos e serviços como dentista, nutricionista, assistente social, fisioterapeuta, advogado, entre outros, entretanto alguns são terceirizados, por não haver espaço suficiente para incluí-los dentro da ONG. (ONG Casa GUIDO, 2018)

Atualmente, utilizam a casa cerca de 85 crianças e adolescentes, com idades entre 0 e 20 anos e se localiza entre o Bairro Cruzeiro do Sul e o Bairro Centro, próximo ao Hospital São José. Segundo o site Engeplus (2018) o hospital e a ONG assinaram um termo de compromisso de alta complexidade de oncologia pediátrica para a região Sul de SC, o que ampliará os atendimentos feitos pelo hospital e consequentemente a quantidade de crianças e jovens que necessitarão da instituição.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS

- Assistência social;*
- Assistência jurídica;*
- Assistência odontológica;*
- Assistência psicológica;
- Atendimento com nutricionista;*
- Atendimento com fisioterapeuta;*
- Atividades lúdicas na brinquedoteca;
- Refeições;
- Lavanderia;
- Local para descanso;
- Local para banho;
- Alojamento.

*: Serviços terceirizados.



Fig. 25, Fonte: Guido.org.br



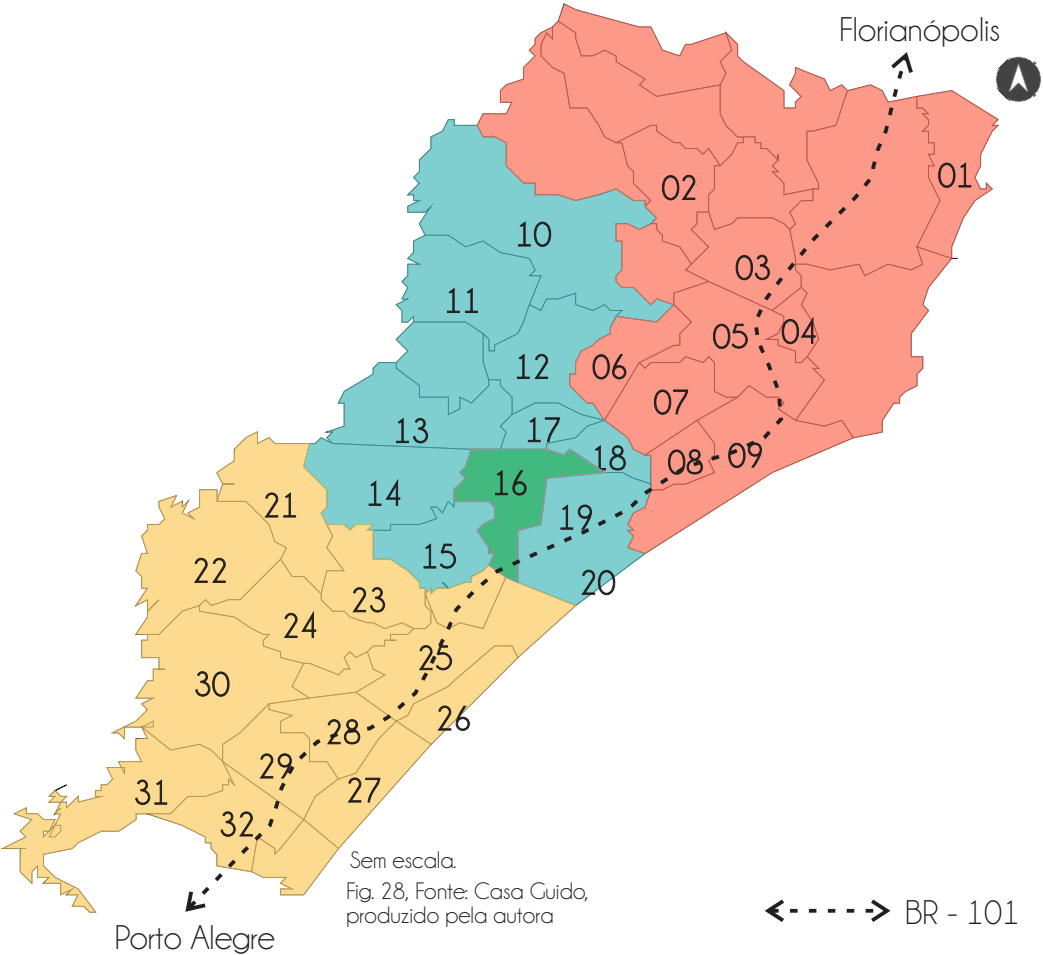
Fig. 26, Fonte: Autorial



Fig. 27, Fonte: Facebook.com

DE ONDE VEM OS PACIENTES

O mapa (fig. 28) apresenta as cidades de onde os pacientes se deslocam até chegarem ao município de Criciúma - SC, para fazer o tratamento. A tabela (tabela 02) indica as distâncias que estas crianças e adolescentes enfrentam para chegar ao hospital São José.



AMUREL

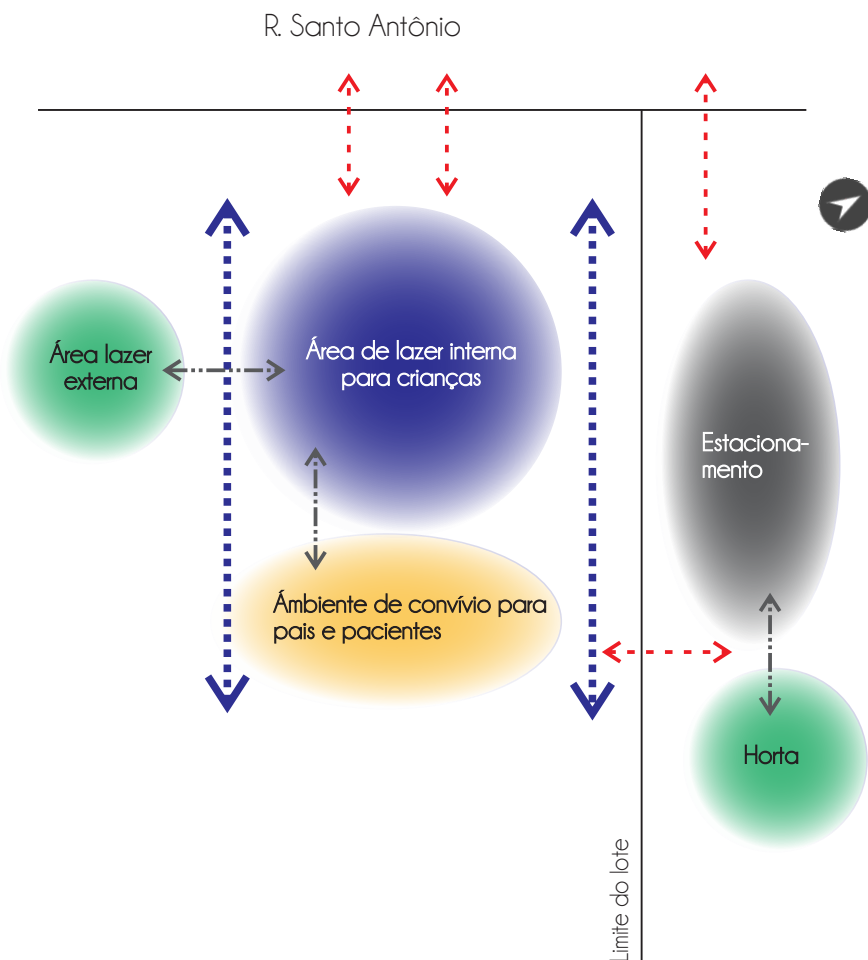
AMREC

AMESC

01	Laguna	93 km
02	Braço do Norte	59 km
03	Gravatal	68 km
04	Capivari de Baixo	73 km
05	Tubarão	65 km
06	Pedras Grandes	43 km
07	Treze de Maio	39 km
08	Sangão	33 km
09	Jaguaruna	52 km
10	Orleans	38 km
11	Lauro Muller	45 km
12	Urussanga	19 km
13	Siderópolis	14 km
14	Nova Veneza	19 km
15	Forquilha	18 km
16	Criciúma	Origem
17	Cocal do Sul	10 km
18	Morro da Fumaça	22 km
19	Içara	11 km
20	Balneário Rincão	27 km
21	Morro Grande	48 km
22	Timbé do Sul	68 km
23	Meleiro	41 km
24	Turvo	48 km
25	Araranguá	44 km
26	Arroio do Silva	54 km
27	Balneário Gaivota	74 km
28	Sombrio	65 km
29	Santa Rosa do Sul	84 km
30	Jacinto Machado	75 km
31	Praia Grande	108 km
32	São João do Sul	92 km

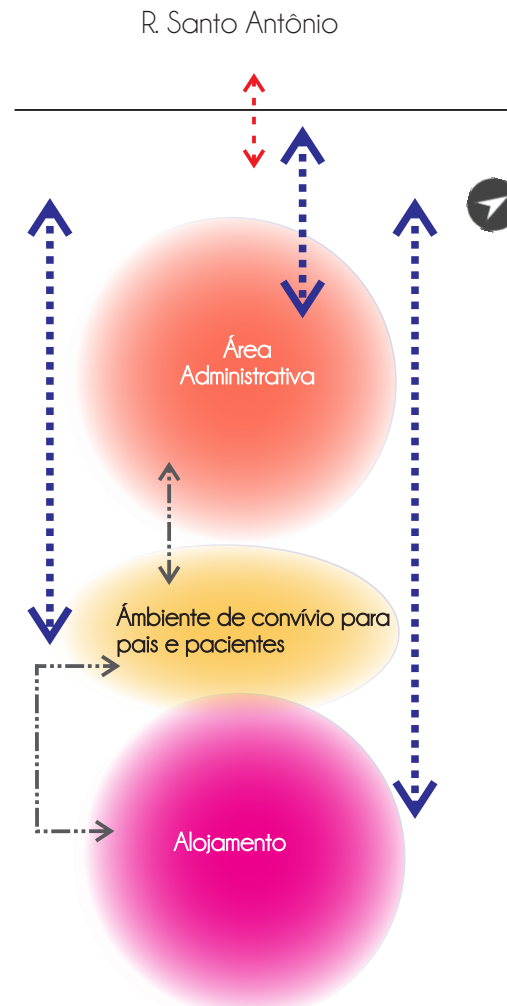
Tabela 02, Fonte: Casa Guido,
produzido pela autora

ORGANOGRAMA



Pavimento Térreo

Fig. 29, Organograma. Fonte: Autoral.



Segundo Pavimento

Fig. 30, Organograma. Fonte: Autoral.

Os organogramas (fig. 29 e 30) mostram como a Casa GUIDO se setoriza atualmente.

Ela está disposta em dois pavimentos, contendo no térreo os acessos para o terreno, área de lazer externa e interna para os pacientes e um ambiente de convívio para pais e pacientes. O estacionamento e a horta de encontram no terreno ao lado, cedido pelo dono à ONG.

No pavimento superior são encontrados a parte administrativa, que possui uma conexão com a área de convívio, a recepção e o alojamento nos fundos do lote.

LEGENDA

↔ Acesso aos ambientes

↔ Acesso ao terreno

↔ Acesso entre ambientes

— Limite do lote

REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO

REESTRUTURAÇÃO | s. f. (re- + estruturar) 1. Estruturar ou estruturar-se novamente. 2. Organizar ou organizar-se de outra forma. 3. Ato ou efeito de reestruturar; nova estruturação.

"reestruturação", in Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa [em linha], 2010.

A principal necessidade da Casa GUIDO atualmente é a inclusão dos serviços oferecidos e que hoje são terceirizados. Percebe-se a importância de se ter os mesmos junto a ONG para um bom desempenho do tratamento dos pacientes, e para isto é preciso que haja ampliação da área do terreno.

A permanência da estrutura da edificação existente foi decidida a partir do pensamento de reestruturação do local, ou seja, utilizar o que já existe, reorganizá-lo e integrá-lo ao novo projeto. Deste modo não há necessidade de demolir uma estrutura que pode ser aproveitada.

EXISTENTE
03 DORMITÓRIOS
DEPÓSITO GERAL
BRINQUEDOTECA
LAVANDERIA
RECEPÇÃO GERAL
SALA PSICÓLOGA/COORDENAÇÃO
SALA MARKETING
SALA JURÍDICO/FINANCEIRO
SALA DIREÇÃO
COZINHA
SALA DE ESTAR
REFEITÓRIO

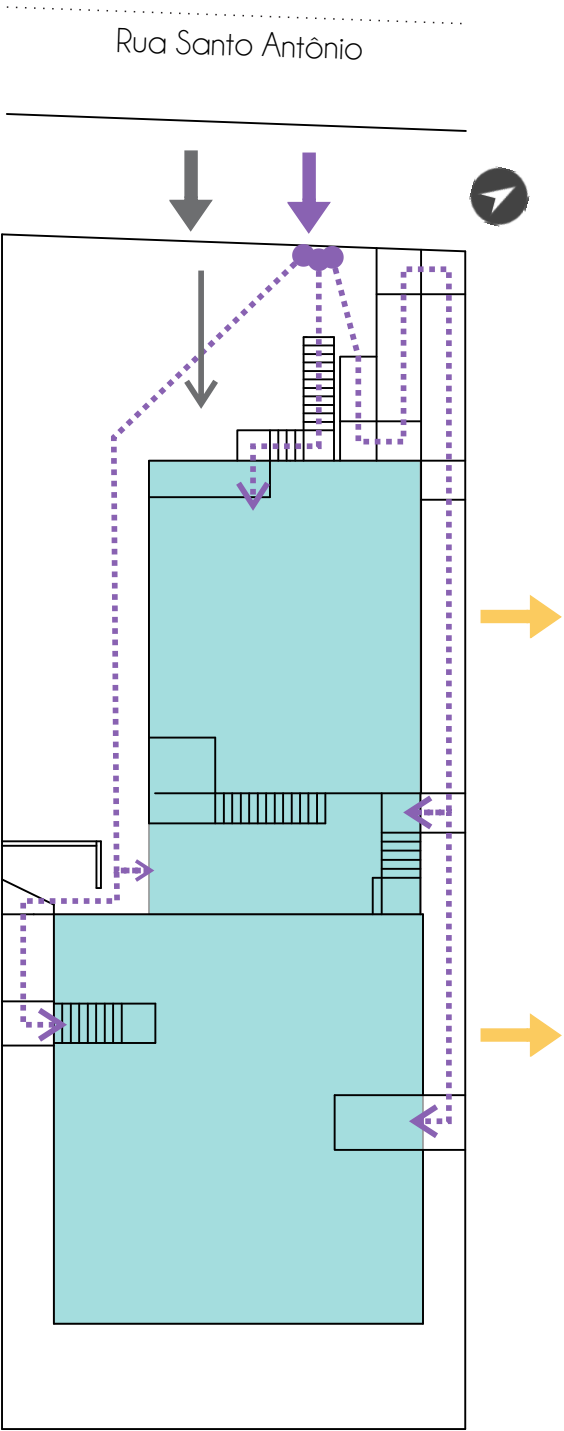
Tabela 03, Fonte: Autoral.

NECESSIDADE
RECEPÇÃO DOAÇÕES
RECEPÇÃO PACIENTES E VISITAS
SALAS ADM. SEPARADAS
SALAS MULTIUSO
ESPAÇO PARA EVENTOS
DEPÓSITO DOAÇÕES
SALAS PARA SERVIÇOS DE APOIO
SALA DE ESTAR PARA OS PAIS
AMPLIAÇÃO ALOJAMENTO
PRAÇA

Tabela 04, Fonte: Autoral.

LEGENDA:

- Ampliar
- Reestruturar
- Entrada pedestre
- Entrada automóvel
- Domínio pedestre
- Domínio automóvel



Escala: 1/250

Fig. 31, Fonte: Escritório Jaqueline Aguiar, modificado pela autora.

SETORIZAÇÃO - Pavimento Térreo

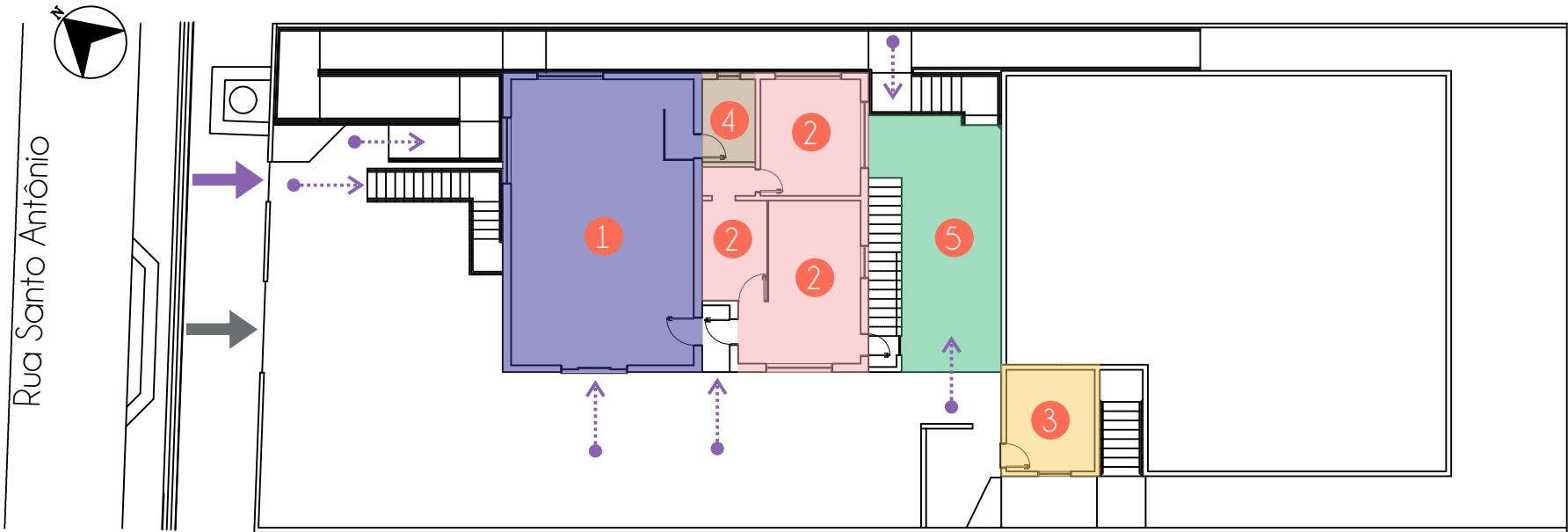


Fig. 32, Fonte: Escritório Jaqueline Aguiar, modificado pela autora.

Escala: 1/200

LEGENDA:

- | | | |
|--------------------------------|------------------------|------------------|
| ● Pais | 1 Brinquedoteca | 7 Recepção |
| ● Pacientes | 2 Depósito | 8 Cozinha |
| ● Funcionários | 3 Lavanderia | 9 Refeitório |
| ● Pais/Pacientes | 4 Banheiro | 10 Sala de estar |
| ● Pais/Funcionários/Pacientes | 5 Ambiente de convívio | 11 Dormitórios |
| ● Administração | 6 Administração | 12 Marketing |
| ● Acesso para todas as pessoas | | |

- ➡ Entrada pedestre
- ➡ Entrada automóvel
- ⋯➡ Acessos

SETORIZAÇÃO - Primeiro Pavimento

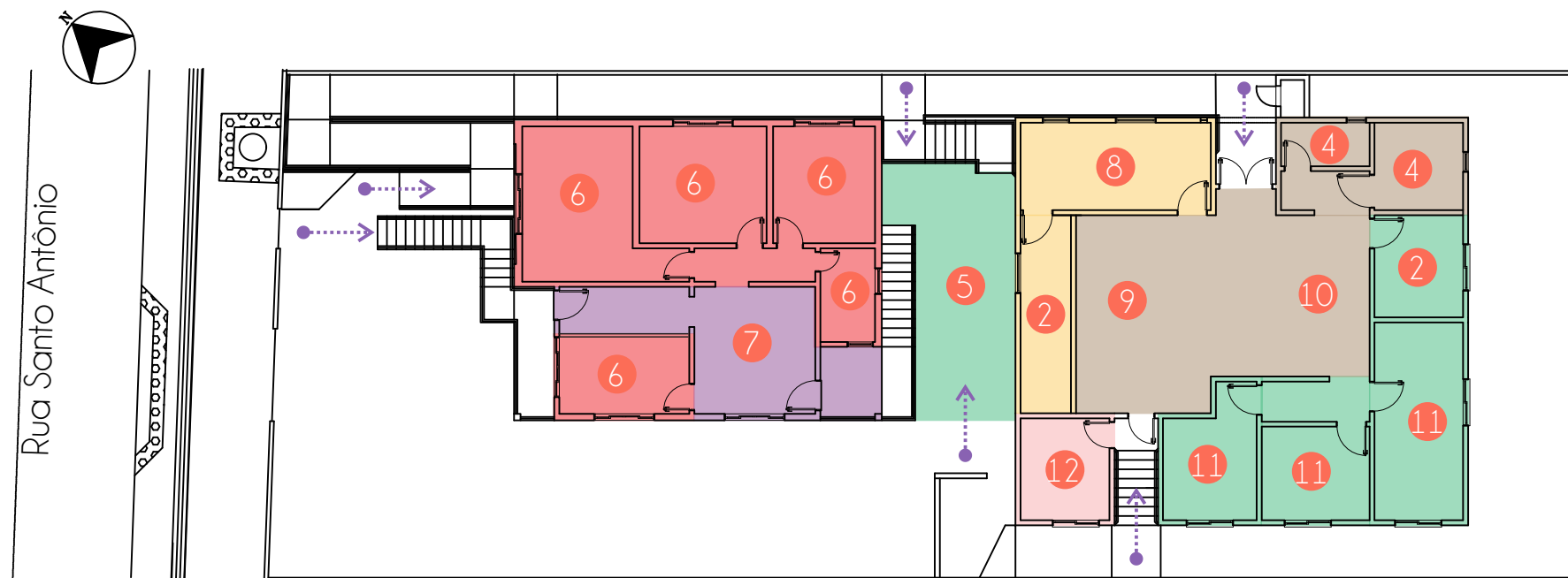


Fig. 33, Fonte: Escritório Jaqueline Aguiar, modificado pela autora. Escala: 1/200



Fig. 34, Fonte: Dormitório, Autoral



Fig. 35, Fonte: Cozinha, Autoral



Fig. 36, Fonte: Dormitório, Autoral



Fig. 37, Fonte: Sala de descanso, Autoral



Fig. 38, Fonte: Brinquedoteca, Autoral

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

CONTEXTUALIZAÇÃO

DO RECORTE



Fig. 39, Mapa do País.
Fonte: IBGE, modificado pela autora.

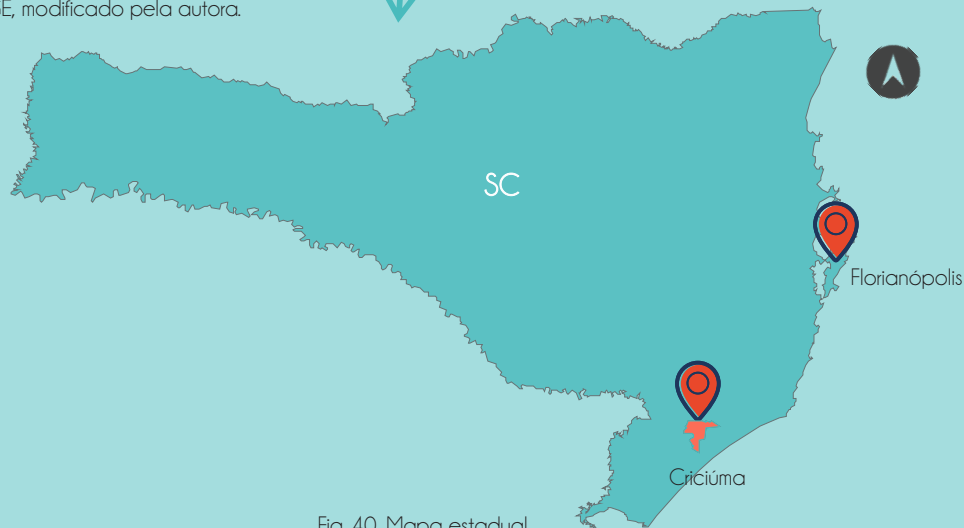


Fig. 40, Mapa estadual.
Fonte: Produzido pela autora.

Criciúma está localizada no estado de Santa Catarina, a aproximadamente 200 km de distância da capital Florianópolis/SC. A cidade pertence a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e possui cerca de 192.308 habitantes (IBGE 2010), sendo a maior cidade do sul de Santa Catarina.

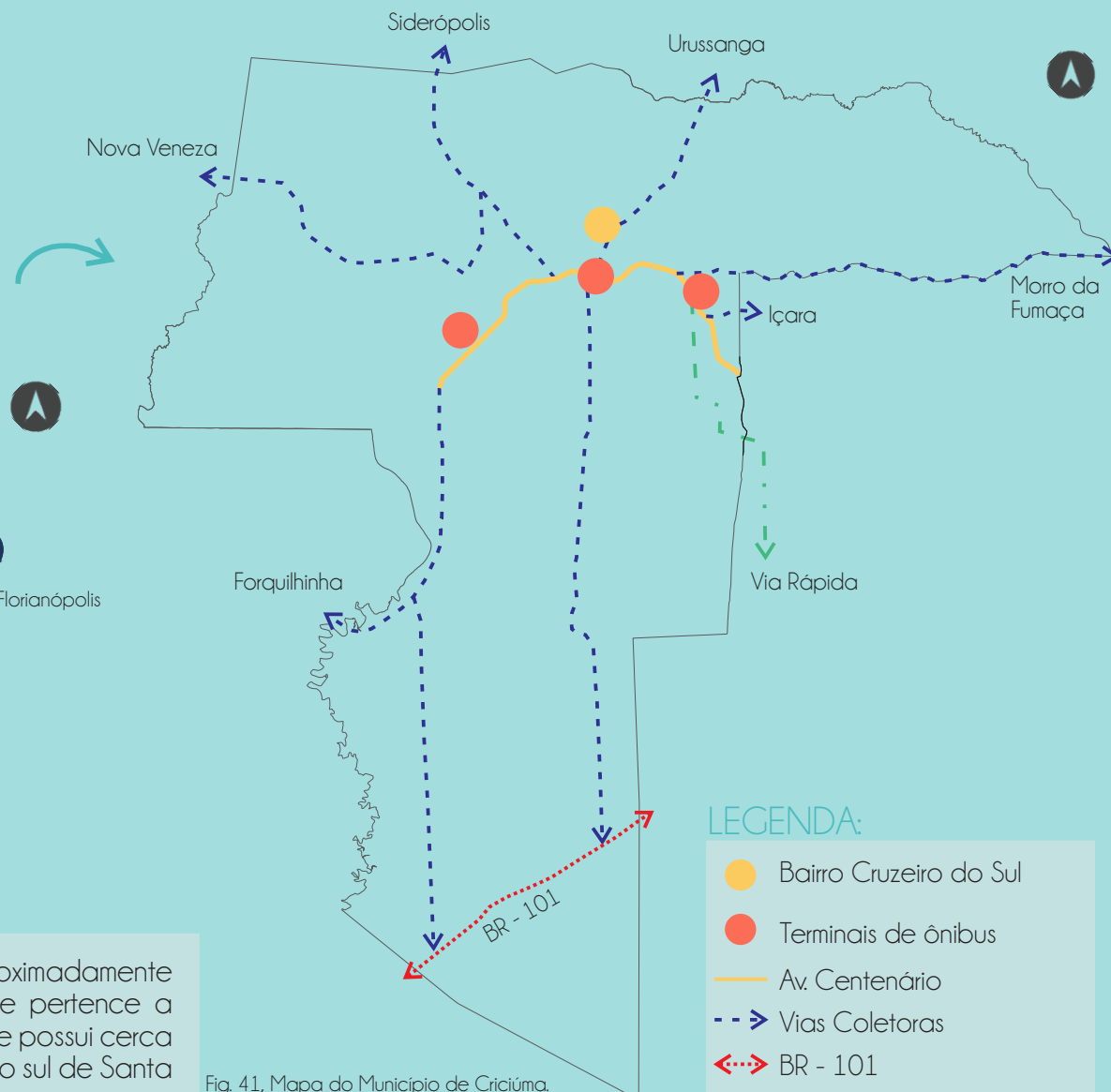


Fig. 41, Mapa do Município de Criciúma.
Fonte: Prefeitura de Criciúma, modificado pela autora.

LEGENDA:

- Bairro Cruzeiro do Sul
- Terminais de ônibus
- Av. Centenário
- Vias Coletoras
- BR - 101

JUSTIFICATIVA DO RECORTE

ANÁLISES

Para as análises dos recortes foram definidos quatro critérios: estar dentro de um raio de caminhabilidade de 500m, ser próximo ao hospital São José, possuir fácil acesso e mobilidade.

Visando a importância que a Casa GUIDO possui na vida de seus pacientes, atribui-se que o mesmo se encontre próximo ao local onde são efetuados os tratamentos e que obtenha o mais fácil acesso, independente de quem necessite chegar ao recorte.

A casa GUIDO deve ser um complemento ao hospital São José, por atribuir atividades e serviços que somente a instituição pode oferecer a seus pacientes. Essa ajuda externa disponibilizada pela ONG contribui para o avanço do tratamento, além de ser essencial para o desenvolvimento social destas crianças e adolescentes.

A partir dos critérios definidos, foram demarcados três recortes a serem analisados. Embora o intuito deste trabalho seja a reestruturação da ONG Casa GUIDO, foram feitas análises de outros possíveis recortes e o resultado destas análises justifica a permanência no local atual.








RAIO DE CAMINHABILIDADE
500m

PROXIMIDADE AO HOSPITAL

MOBILIDADE

FÁCIL ACESSO

LEGENDA:

-  Raio de caminhabilidade 500m
-  Hospital São José
-  Casa GUIDO
-  Paradas de ônibus
-  Av. Centenário
-  Anel Viário Central
-  R. Júlio Gaidzinski

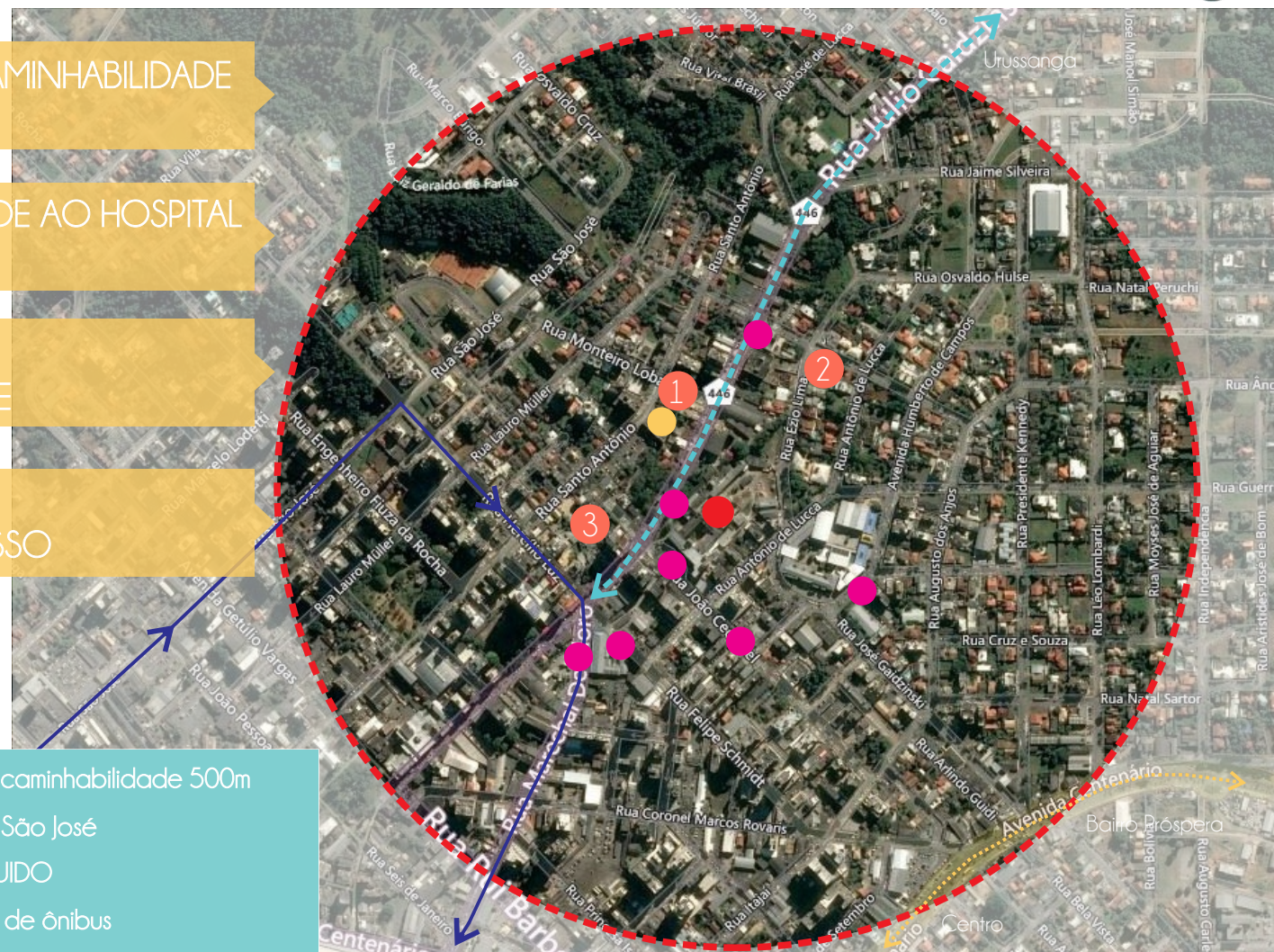


Fig. 42, Mapa escolha do recorte.

Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

Escala Gráfica



TERRENO 01

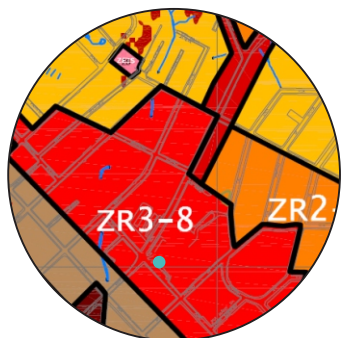


Fig. 43, Plano Diretor de Criciúma, ano 2012.

LEGENDA:

- Hospital São José
- Recorte analisado
- Casa GUIDO
- Parada de ônibus

ÁREA TOTAL 2.269 m²

Terreno ao lado da Casa GUIDO;

Entorno imediato c/ gabaritos entre um e oito pavimentos.

Zoneamento ZR3-8;

Parada de ônibus a 320 metros;

350 metros do hospital São José

O recorte 01 possui área total de 2.269 m², contando com a área do terreno da Casa GUIDO de 599,06 m². Seu entorno imediato é composto por comércios e edifícios de no máximo oito pavimentos, mas que não interfere na insolação do recorte.

O terreno se localiza bem próximo ao hospital e possui paradas de ônibus a menos de 500 metros e de acordo com o Plano Diretor do município de Criciúma (2012) está em uma Zona Residencial 3 de até oito pavimentos.

Dentro do recorte não será necessário demolir nenhuma edificação, já que o mesmo encontra-se somente a ONG, que poderá ser reestruturada e ampliada.

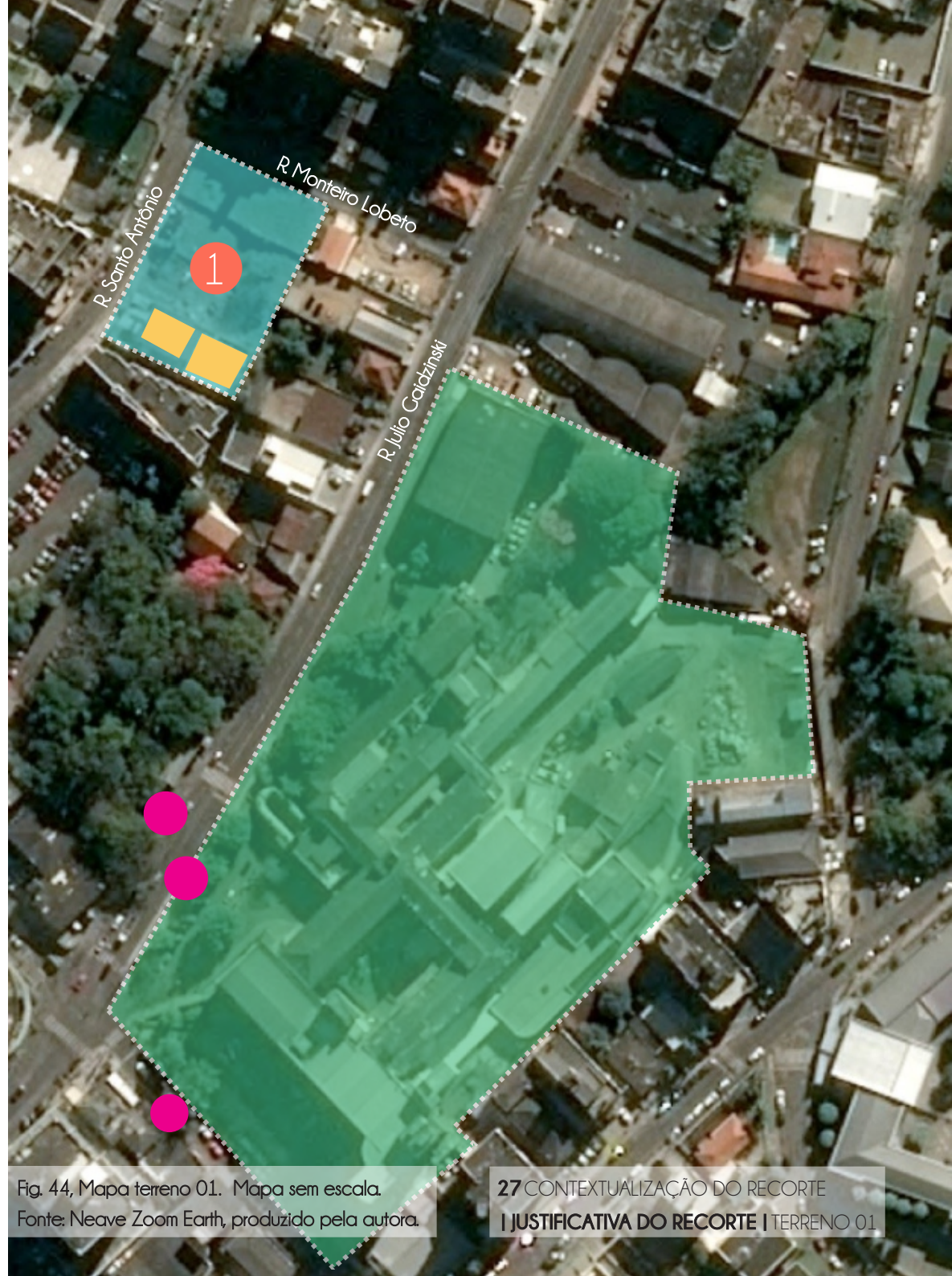


Fig. 44, Mapa terreno 01. Mapa sem escala.
Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

TERRENO 02

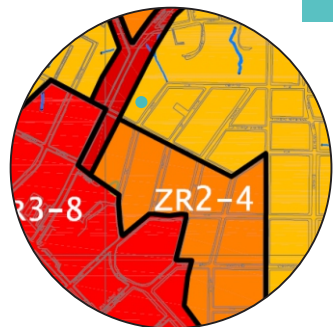


Fig. 45, Plano Diretor de Criciúma, ano 2012.

LEGENDA:

- Hospital São José
- Recorte analisado
- R. Julio Gaidzinski

ÁREA TOTAL 632,60 m²

Parada de ônibus a 430 metros;

Entorno residencial;

Zoneamento ZR2-4;

Área do terreno não suporta
área do projeto proposto;

Afastado da Casa GUIDO;

O recorte 02 possui área total de 632,60 m² e seu entorno imediato é composto por residências de um e dois pavimentos.

O terreno também se localiza bem próximo ao hospital, porém afastado do terreno onde está situado a Casa GUIDO atualmente, cerca de 400 m de distância. De acordo com o Plano Diretor do município de Criciúma ano 2012 está localizado em uma Zona Residencial 3 de até oito pavimentos.



Fig. 46, Mapa recorte 02. Mapa sem escala.
Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

TERRENO 03



ÁREA TOTAL 3.208,63 m²

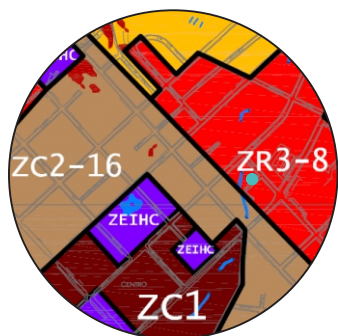


Fig. 47, Plano Diretor de Criciúma, ano 2012.

Parada de ônibus a 120 metros;

150 metros do hospital São José;

Zoneamento ZR3-8 e ZC2-16;

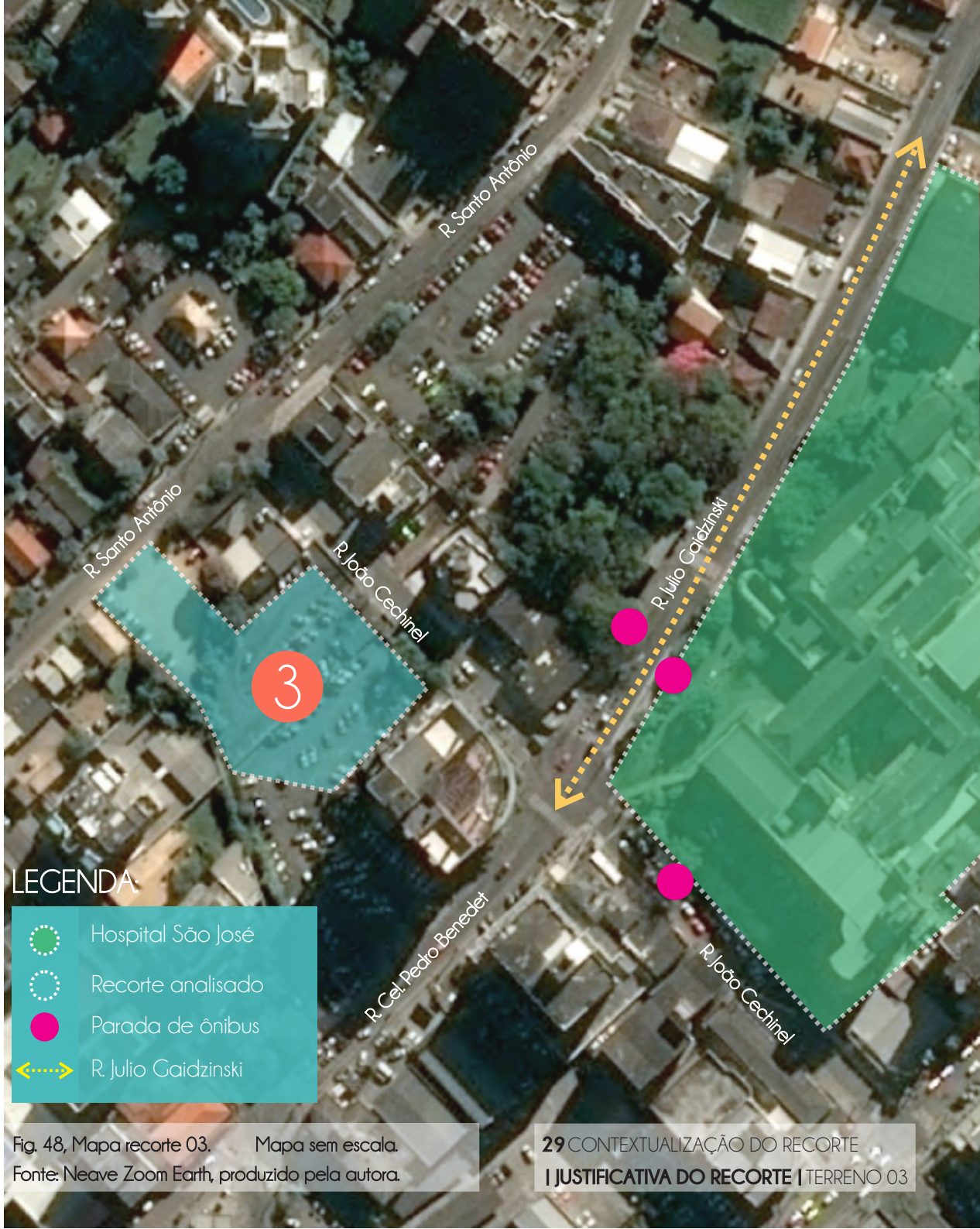
Movimento de veículos intenso;

Edifício de 12 pav. ao lado;

Rio Criciúma;

O recorte 03 possui área total de 3.208,63 m² e seu entorno imediato é composto comércios e edifícios que variam entre um e doze pavimentos.

O terreno se localiza próximo ao hospital, também é afastado da Casa GUIDO, em torno de 200 m de distância. De acordo com o Plano Diretor do município de Criciúma ano 2012 está localizado entre a Zona Residencial 3 de até oito pavimentos e a Zona Central 2 de até dezesseis pavimentos.



LEGENDA:



Hospital São José



Recorte analisado



Parada de ônibus



R. Julio Gaidzinski

Fig. 48, Mapa recorte 03.

Mapa sem escala.

Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

29 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

I JUSTIFICATIVA DO RECORTE I TERRENO 03

JUSTIFICATIVA

DO RECORTE

	Terreno 01	Terreno 02	Terreno 03
Área do Terreno	2.269 m²	632,60 m²	3.208,63 m²
Distância até HSJ (a pé)	350 m - 5 min	500 m - 7 min	150 m - 3 min
Hierarquia Viária	Via Coletora	Via Local	Via Local

Fonte: Tabela terrenos e análises, produzido pela autora.

Após analisados e definidos os critérios para seleção do melhor terreno, concluiu-se que mesmo alguns recortes oferecerem condicionantes positivas, o recorte 01 melhor se adequa ao trabalho proposto. Dispõe de área intermediária entre os demais, se localiza ao lado da atual Casa GUIDO, está voltado para duas vias locais e se situa próximo ao Hospital São José (HSJ).

Outro fator importante para a definição deste recorte é a proposta que o trabalho possui de reestruturação e ampliação da ONG, sendo assim o terreno 01 se adequa melhor para o desenvolvimento do mesmo, por estar ao lado da Casa GUIDO. O recorte dispõe de boa insolação, e por estar situado entre uma via coletora e uma via local, seu fluxo de automóveis é consideravelmente baixo e seu acesso até a instituição é facilitado, tanto de ônibus, automóvel ou a pé.

Os demais recortes analisados abrangem alguns pontos negativos que afetarão a qualidade de vida de quem precisar utilizar a ONG, como por exemplo o alto fluxo de veículos em uma das vias que dá acesso ao terreno 03, que prejudicará a concentração das crianças em determinadas atividades e também não permitirá que as mesmas tenham momentos de descanso pelo alto nível de ruídos gerados pelos automóveis.



Fig. 49, Mapa justificativa.
Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

LEGENDA:

Raio de caminhabilidade 500m

Hospital São José

Casa GUIDO

Paradas de ônibus

Possíveis recortes

Anel viário central

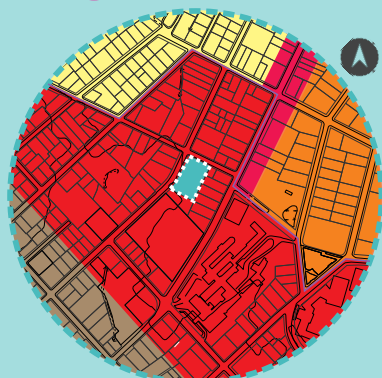
R. Santo Antônio

ESCALA DE BAIRRO

ZONEAMENTO

O plano diretor prevê para os bairros Centro, Cruzeiro do Sul e Pio Corrêa:

-  ZR 3 com até 8 pavimentos;
-  ZR 2 com até 4 pavimentos;
-  ZR 1 com até 2 pavimentos;
-  ZC 2 com até 16 pavimentos;
-  ZM 2 com até 4 pavimentos;



Sem escala.

Fig. 50, Mapa zoneamento. Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.

LEGENDA:

-  Hospital São José
-  Recorte 01
-  Via Coletora
-  Anel Viário Central
-  Divisão de bairros

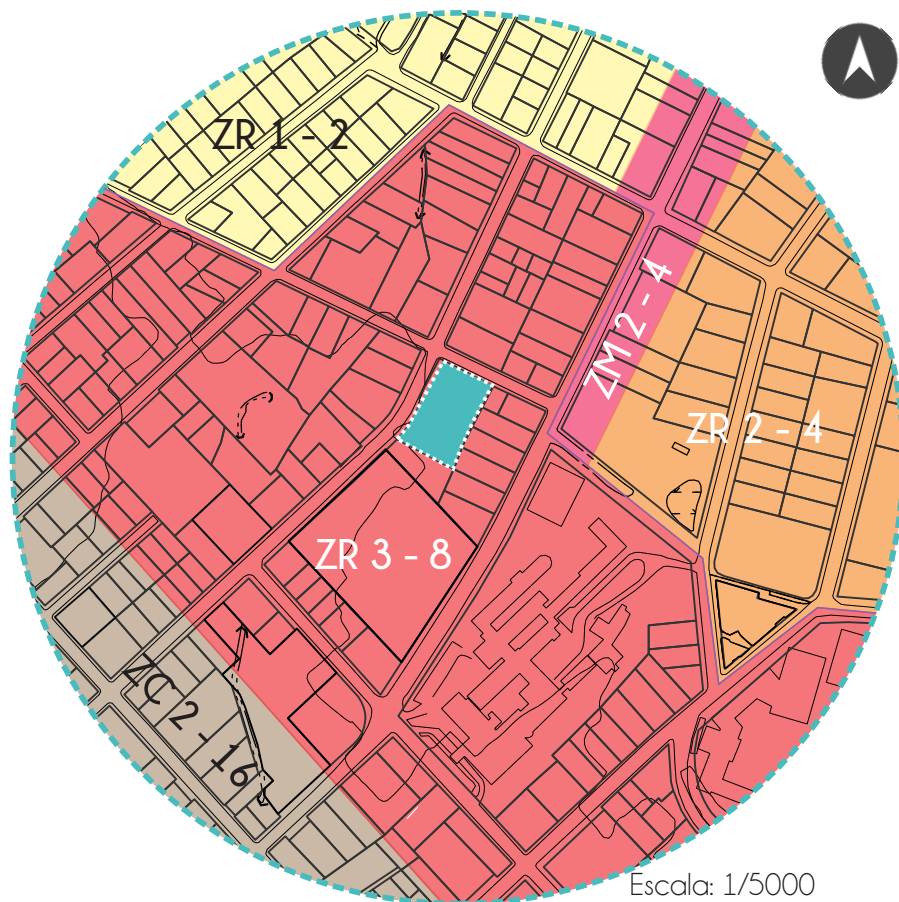


Escala: 1/7500

Fig. 51, Mapa escala de bairro.

Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

ZONEAMENTO



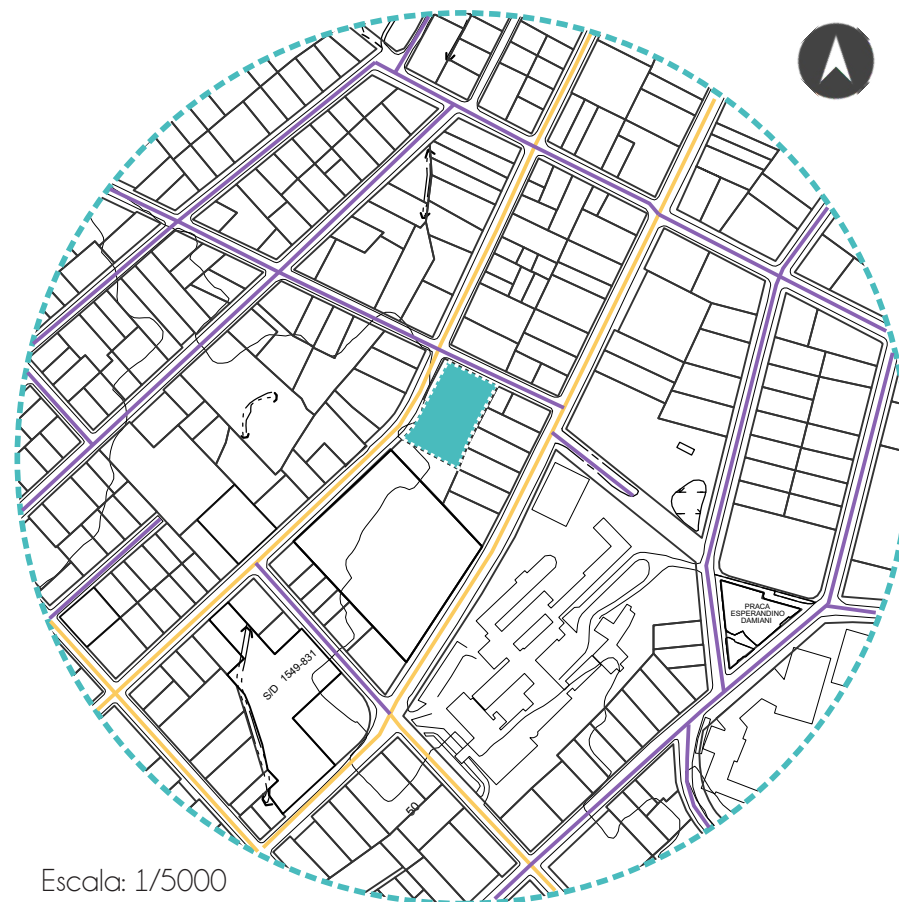
Escala: 1/5000

Fig. 52, Mapa zoneamento. Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.

LEGENDA:

- Recorte escolhido
- Zona Residencial 3 de até 8 pavimentos
- Zona Mista 2 de até 4 pavimentos
- Zona Residencial 2 de até 4 pavimentos
- Zona Residencial 1 de até 2 pavimentos
- Zona Central 2 de até 16 pavimentos

SISTEMA VIÁRIO



Escala: 1/5000

Fig. 53, Mapa sistema viário. Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.

De acordo com o mapa do sistema viário, percebe-se que o terreno está situado entre uma via coletora e uma via local, sendo a coletora com maior fluxo de veículos, porém seu acesso de pedestres é facilitado. Possui em sua proximidade outra via coletora, Rua Júlio Gaidzinski, que dá acesso ao hospital São José.

LEGENDA:

- Recorte escolhido
- Via Coletora
- Via Local


ESCALA DE QUADRA

O terreno está localizado em uma ZR3 de até 8 pavimentos, entre os bairros Centro e Cruzeiro do Sul e surge a partir do remembramento de quatro lotes.

Se situa próximo ao Hospital São José, onde os pacientes fazem o tratamento, e seu acesso se dá por duas vias locais, Rua Santo Antônio e Rua Monteiro Lobato.

Seu entorno imediato ao recorte é formado por edifícios residenciais e edificações comerciais, variando o gabarito entre um e oito pavimentos, como estão demonstrados na pág. 34 nas figuras 55 e 56. Já os vazios encontrados entre o raio de caminhabilidade de 500m são tomados por estacionamentos.

LEGENDA:

 Projeto a ser construído

 Parada de ônibus

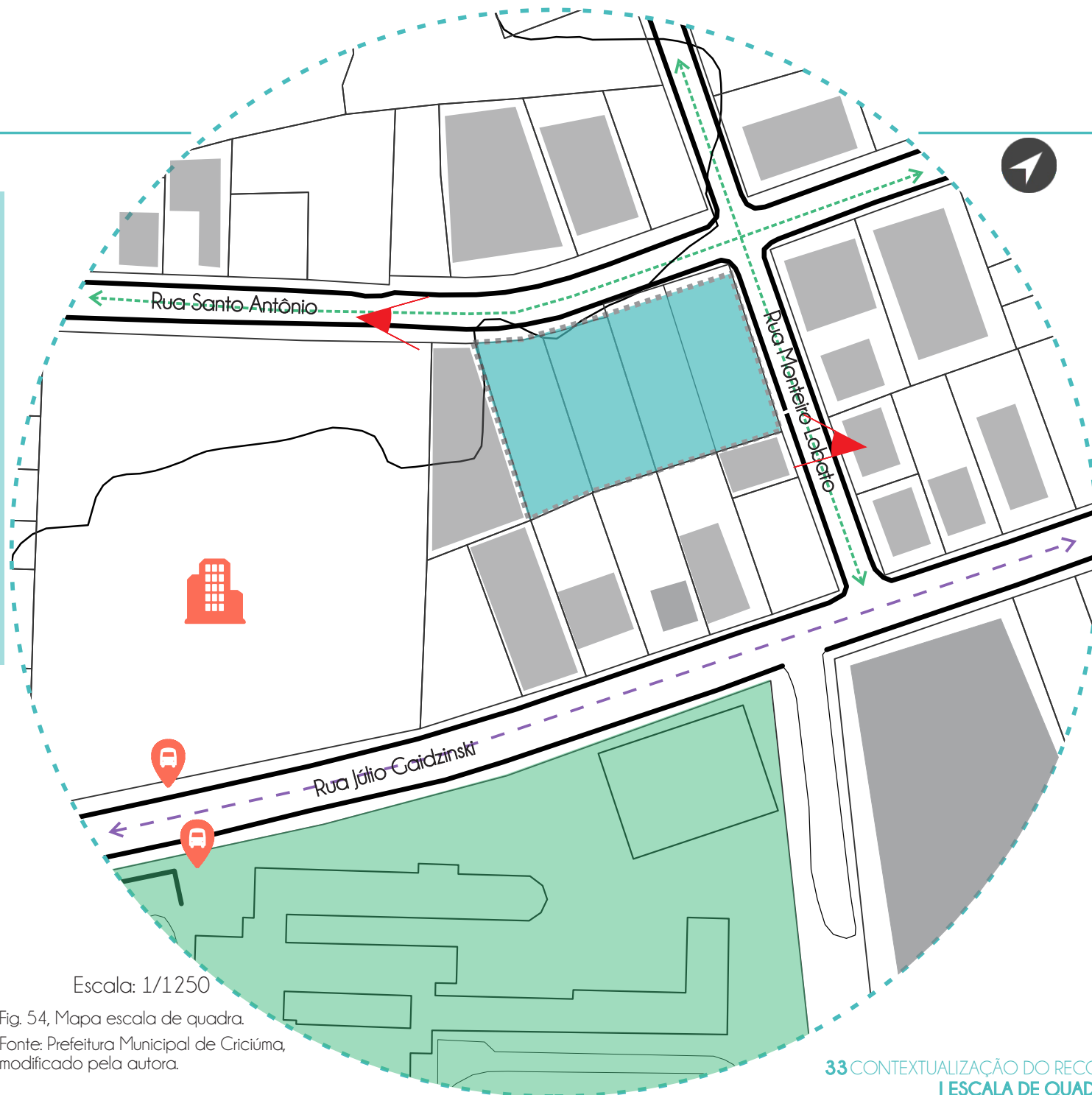
 Hospital São José

 Edificações existentes

 Recorte

 Via Coletora

 Via Local



Escala: 1/1250

Fig. 54, Mapa escala de quadra.

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.



Fig. 55, Fonte: Google Maps.



Fig. 56, Fonte: Google Maps.



Corte/Planta das vias atuais. Sem escala. Fig. 57, Fonte: Autoral.



Corte/Planta das vias atuais. Sem escala. Fig. 58, Fonte: Autoral.



ESCALA DE LOTE

O terreno está envolto por um edifício residencial com quatro pavimentos e um comercio de um pavimento nas orientações sudoeste e sudeste, o que não interfere nas condições bioclimáticas.

Na orientação noroeste, há um edifício de oito pavimentos, mas que não interfere na insolação do recorte e na orientação nordeste o terreno faz divisa com a Rua Monteiro Lobato, que por ser uma via local, não possui fluxo intenso de veículos.

Zona	➤ ZR 3 até 8 pav.
TO	➤ 0,5 = 1.134,5 m²
IA	➤ 2,0 = 4.538 m²
TI	➤ 0,25 = 567,25 m²



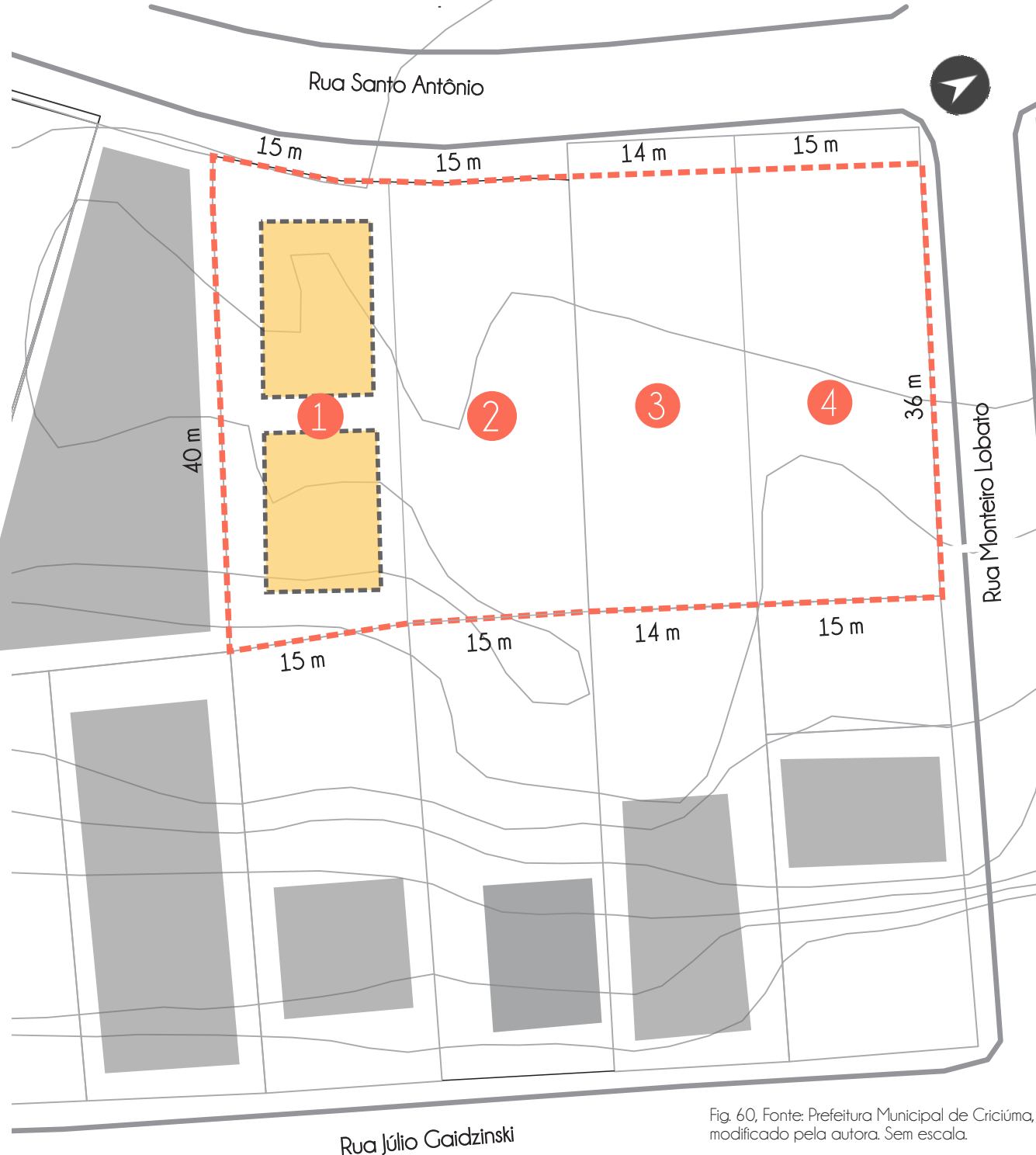
Fig. 59. Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora.

Mapa sem escala.

LEGENDA:

- Casa GUIDO
- Edificações existentes de um a oito pavimentos

Recorte escolhido



REMEMBRAMENTO DE LOTES

O recorte surge a partir do remembramento de quatro lotes, totalizando 2.269 m² de área. Dentro encontra-se a ONG Casa GUIDO, no qual será reestruturada e ampliada.

Os demais lotes estão vazios atualmente, porém o lote número 02 é utilizado pela ONG como estacionamento, considerando que não há espaço dentro da instituição para comportar os veículos. O recorte possui um desnível de três metros entre as ruas Santo Antônio e Monteiro Lobato.

1 Área= 599,06 m²

2 Área= 570,91 m²

3 Área= 528,25 m²

4 Área= 570,78 m²

Total= 2.269 m²

LEGENDA:

Casa GUIDO

Recorte escolhido

Edificações existentes de um a oito pavimentos

Lotes

Fig. 60, Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora. Sem escala.

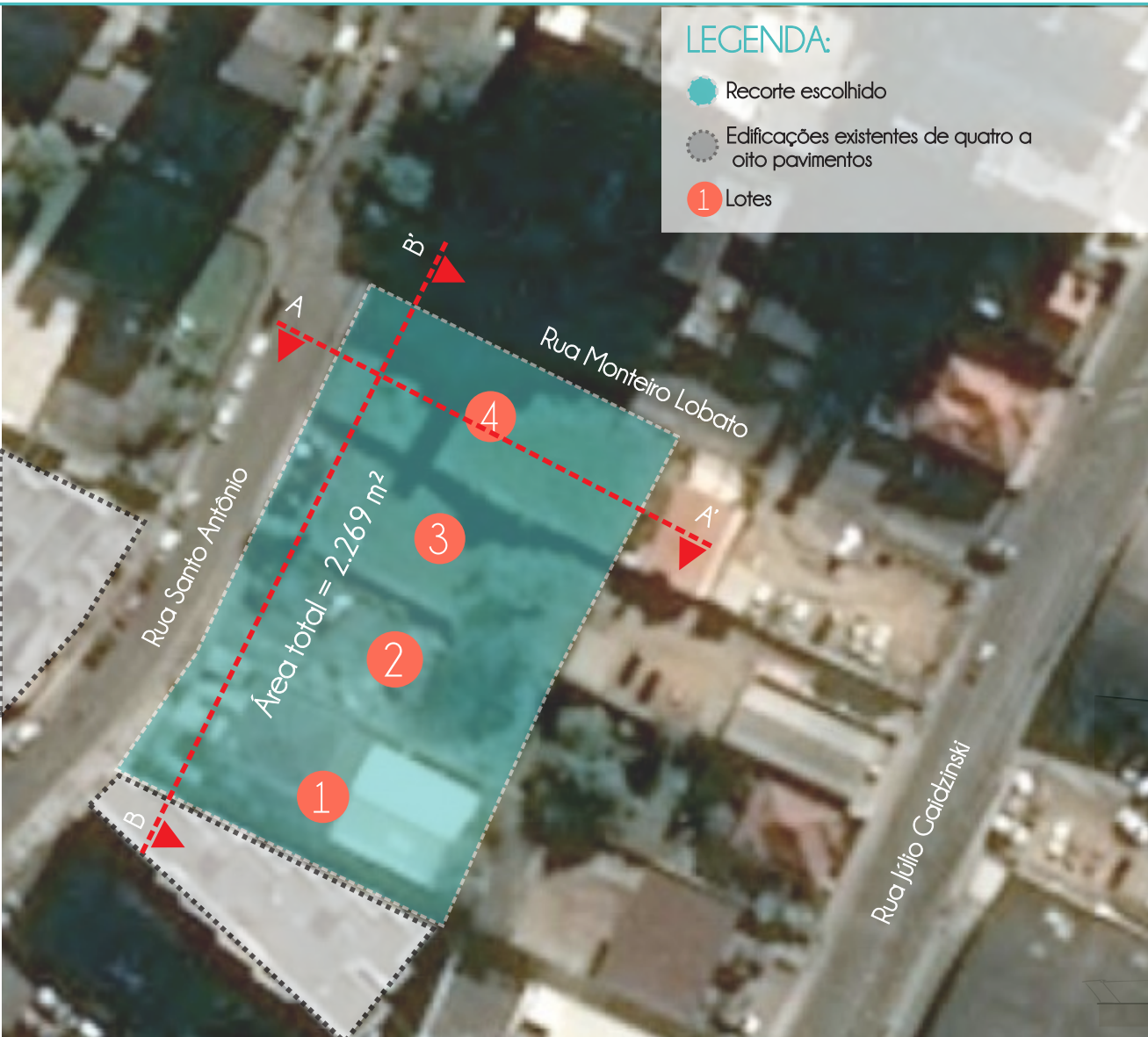
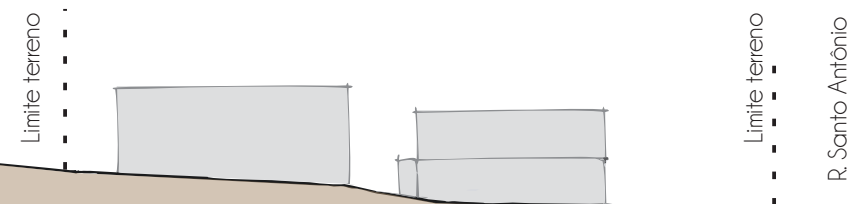


Fig. 61, Fonte: Neave Zoom Earth, produzido pela autora. Mapa sem escala.



Fig. 62, Fonte: Rúbia C. Peterson.



Corte A-A' topografia original. Sem escala. Fig. 63, Fonte: Autoral.



Corte B-B' topografia original. Sem escala. Fig. 64, Fonte: Autoral.



DISTÂNCIAS



Fig. 68, Mapa de distâncias. Fonte: Neave Zoom Earth, modificado pela autora.

Diante do mapa é possível perceber a distância que os pacientes percorrem do recorte escolhido até a entrada do Hospital São José. Observa-se que podem ser feitos dois caminhos distintos, o mais curto (indicado pela linha vermelha) pela rua Monteiro Lobato, porém para chegar a rua Julio Gaidzinski é necessário subir 8 metros de desnível, e o mais longo (indicado pela linha amarela) pela rua Santo Antônio e a rua João Cechinel, é o mais utilizado atualmente pelos pacientes por não haver desnível muito acentuado.



LEGENDA:

- Recorte escolhido
- Hospital São José
- Distância de 323 metros
- Distância de 320 metros

4 PARTIDO

CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT

IMPLANTAÇÃO E FORMA

O centro comunitário dispõe de uma área com aproximadamente 2.500 mil metros quadrados e se situa em uma área que se encontra em desenvolvimento na cidade de Rehovot em Israel. Em seu entorno há uma escola e um centro desportivo que se conectam diretamente ao projeto. Seu conjunto de edifícios possui uma implantação que se apropria do terreno e cria espaços que variam entre abertos e fechados.

Distribui-se entre dois pavimentos, e oferece em seu programa de necessidades atividades como aulas de dança, música, esportes, oficinas de artesanato, biblioteca, artes marciais, entre outros. Todo o conjunto foi planejado para atender o conforto ambiental necessário utilizando brises e recuos entre os pavimentos para gerar sombras. As salas estão dispostas de maneira a interagir com o exterior, expondo o que acontece em seu interior para instigar os usuários a participarem das atividades.

O desenho de sua implantação em linhas diagonais demarca uma ampla praça com escadarias e arquibancadas e espaços para atividades ao ar livre, se tornando convidativa as pessoas. Sua forma é simples e possui a horizontalidade como elemento marcante do projeto, mas que se quebra com as linhas verticais formadas por brises de madeira, que conforme posicionamento, aberto ou fechado, cria um dinamismo em suas fachadas.





Fig. 73, Fonte: Archdaily.



Fig. 74, Fonte: Archdaily.

CENTRO DE CIÊNCIAS IVANHOE GRAMMAR

MATERIALIDADE

A escola se situa em uma área mais rural na cidade de Ivanhoe na Austrália, seu entorno é praticamente formado por vegetação e algumas construções residenciais e dispõe de aproximadamente 2.870 mil metros quadrados de área. Para o projeto foi adotado uma forma circular em sua implantação, como sendo algo que remetesse a natureza ao seu redor.

Apesar de sua forma circular, seu interior é constituído por geometrias angulares e cores vibrantes, definindo assim pátios centrais e a configuração dos espaços de aprendizagem. O uso das cores é um dos elementos marcantes do projeto, todo o edifício internamente possui cores que brincam em formas geométricas e que em alguns momentos definem os ambientes.

Outra característica é a transparência entre os espaços, o uso de aberturas em vidro traz para dentro dos ambientes luz natural e visibilidade para determinados lugares. Sua materialidade é composta por estruturas metálica e concreto aparente, brises em madeira, esquadrias em vidro e fechamentos em ACM colorido ou amadeirado. Esta variação de cores faz deste um projeto único e didático, pensado especialmente para o ambiente de aprendizagem.



Fig. 75, Fonte: Archdaily.

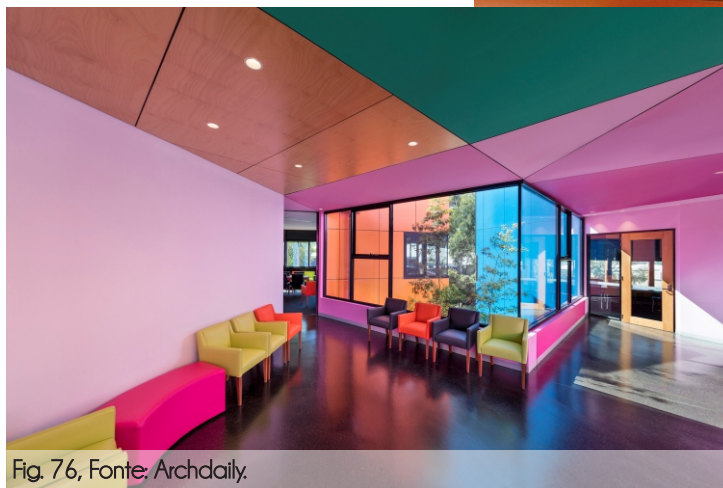


Fig. 76, Fonte: Archdaily.



Fig. 77, Fonte: Archdaily.



Fig. 78, Fonte: Archdaily.



Fig. 79, Fonte: Archdaily.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

SÍNTESE



Fig. 80, Fonte: ArchDaily.com

Centro Comunitário Rehovot

Local: Rehovot, Israel.

Arquitetos: Kimmel-Eshkolot.

Ano: 2016

. Implantação criando espaço de convívio;

. Forma e implantação seguem a mesma linguagem.

IMPLANTAÇÃO
+
FORMA

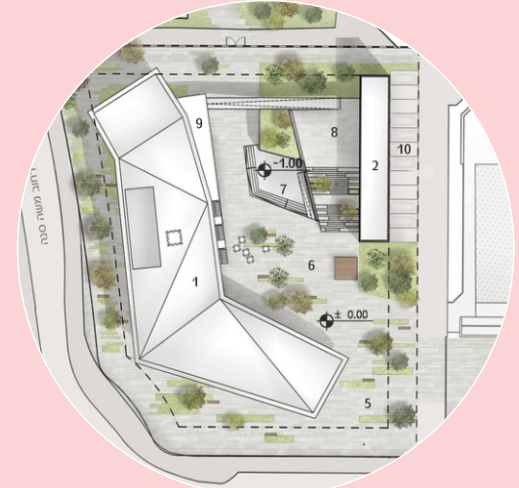


Fig. 81, Fonte: ArchDaily.com



Fig. 82, Fonte: ArchDaily.com

Centro de Ciências Ivanhoe Grammar

Local: Ivanhoe, Austrália.

Arquitetos: McBride Charles Ryan.

Ano: 2015

. Madeira, concreto, metal, aberturas em vidro e utilização de cores interno e externo;

MATERIALIDADE



Fig. 83, Fonte: ArchDaily.com



Fig. 84, Fonte: Noticiasdoreconcavo.com.br



Fig. 85, Fonte: Minutosaudavel.com.br

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O QUE É?

Centro de Apoio a Criança com Câncer

O QUE POSSUI ?

Espaços de convívio, lazer, permanência e ambientes de multiuso.

QUEM FINANCIA?

A instituição é uma ONG (Organização Não Governamental) e funciona a partir de doações e parcerias com empresas.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Crianças e jovens de 0 a 20 anos com câncer, que não possuem condições de custear o tratamento e pessoas do bairro.

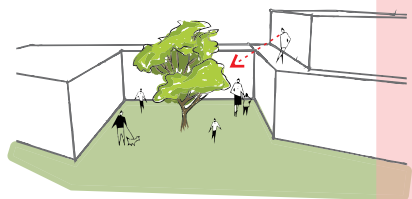
O QUE OFERECE?

Alojamento, brinquedoteca, pet terapia, praça pública, cursos e oficinas que variam desde arte até informática, podendo ser cursados por pais, pacientes e pessoas do bairro e consultas oferecidas as crianças e jovens da ONG que serão realizadas por médicos voluntários e em determinados horários.

QUAL A ABRANCÊNCIA?

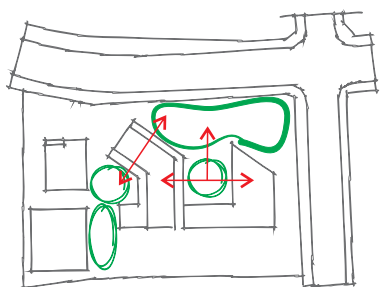
Regional

DIRETRIZES E INTENÇÕES PROJETUAIS



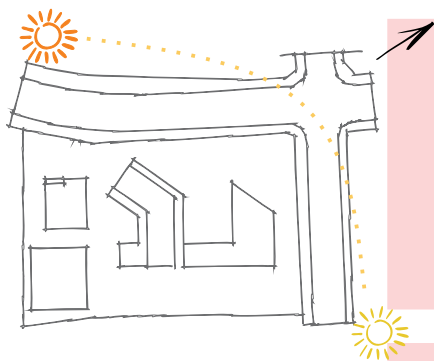
01 INTENÇÃO: Promover integração entre espaços abertos e construídos.

DIRETRIZ: Elaborar um projeto que conecte espaços internos e externos por meio de terraços, atividades ao ar livre e/ou materialidades que utilizam de transparência ou elementos vazados.



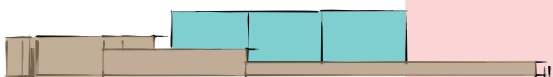
02 INTENÇÃO: Favorecer a apropriação dos espaços pelos usuários.

DIRETRIZ: Desenvolver espaços dinâmicos e flexíveis que obtenham configurações diversificadas de acordo com a necessidade de seu uso.



03 INTENÇÃO: Trabalhar com conforto ambiental a partir da insolação.

DIRETRIZ: Buscar o aproveitamento da insolação natural, projetando os espaços para um maior conforto climático.



04 INTENÇÃO: Considerar a topografia presente no recorte.

DIRETRIZ: Projetar o edifício a partir da topografia existente, tomando-a como uma condicionante para o desenvolvimento do projeto.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

POR SETORES



Atividades

Ambiente	Quant.	Área
Oficina de arte e corte e costura	1	25 m ²
Curso de cabeleireiro e manicure	1	25 m ²
Curso de culinária	1	25 m ²
Aula de música	1	25 m ²
Aula de informática	1	25 m ²
Reforço escolar	1	25 m ²
Sanitários	2	12 m ²
		174 m ²

Estacionamento

Ambiente	Quant.	Área
Vagas cobertas	10	250 m ²
		250 m ²

Lazer Interno

Ambiente	Quant.	Área
Brinquedoteca	1	70 m ²
Estar para pais	1	20 m ²
Sanitários	2	12 m ²
Sala de eventos	1	80 m ²
		194 m ²

Lazer Externo

Ambiente	Quant.	Área
Praça	-	40 m ²
Horta	-	20 m ²
Playground	-	15 m ²
		75 m ²

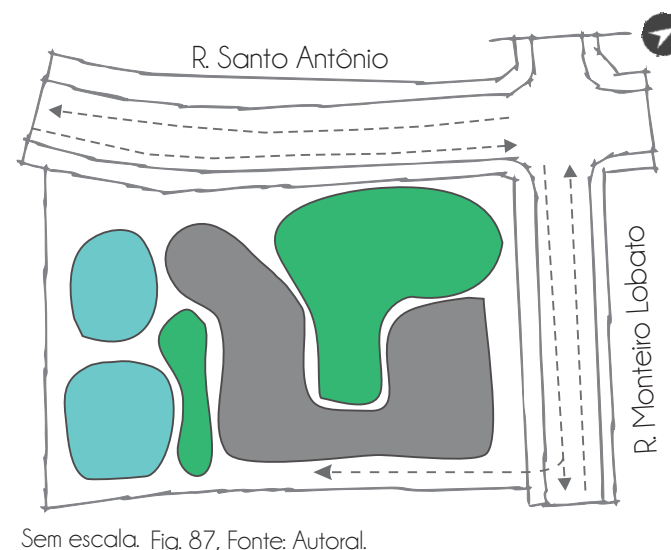
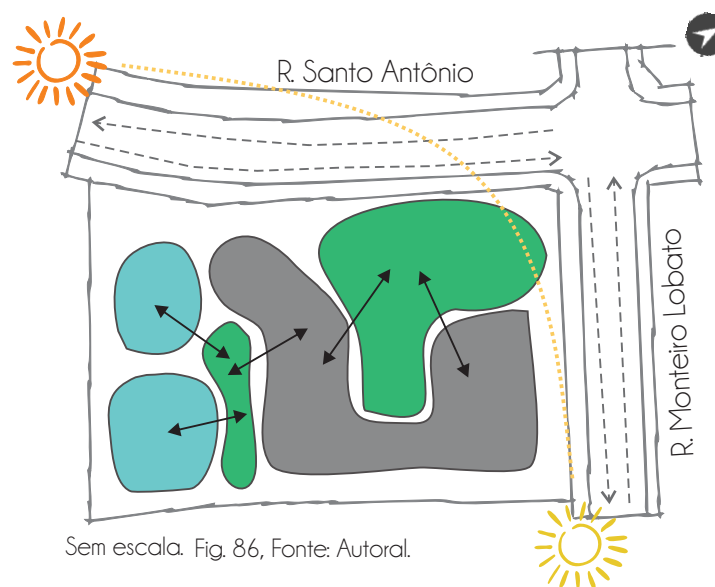
Obs: O Programa de Necessidades pode variar com o desenvolvimento do partido.

HIERARQUIA DOS ESPAÇOS

Observa-se que a esquina é a principal condicionante para o projeto. Adotou-se como diretriz estabelecer uma relação direta com a mesma, tendo a necessidade de abrir e conectar a edificação com o espaço público criado, a praça. Para a insolação define-se pequenas áreas abertas no centro do conjunto, visando o bem-estar dos conviventes.

FLUXOS DE PEDESTRES E VEÍCULOS

O acesso de veículos é de extrema importância para o cotidiano do conjunto, apesar de possuir fácil acesso ao transporte público próximo a ONG. O fato de o recorte se situar em uma esquina facilitou a locação das entradas para veículos, porém optou-se pela criação de um estacionamento subterrâneo por não haver espaço o suficiente na superfície para o mesmo. Deste modo todo o térreo pode ser aproveitado para a distribuição dos espaços do conjunto.



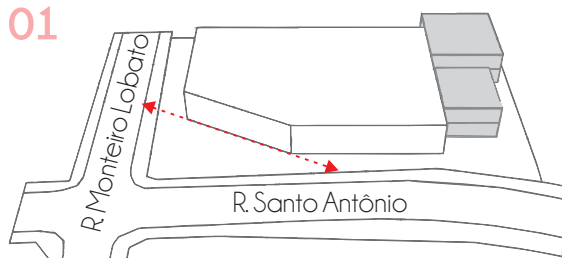
Com base nos estudos de implantação obtém-se o funcionograma e os estudos de volume (pág. 51). Na volumetria tem-se uma forma base, que a partir desta são subtraídos volumes até chegar a implantação desejada, com apenas a cobertura e os blocos do nível superior como aditivos a forma.

O conjunto é implantado de maneira que crie níveis de espaços: os espaços públicos, os semi-públicos e os semi-privados. Possui também uma conectividade entre estes espaços externos e internos e conexões entre os edifícios, dispondo de uma unidade entre os mesmos.

LEGENDA

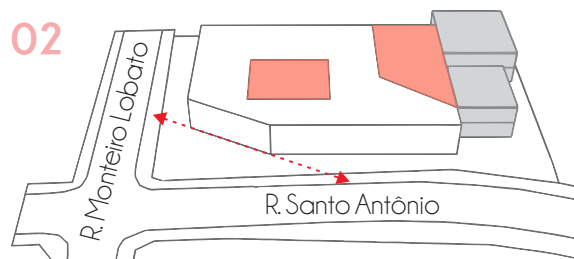
-  Área Edificável
-  Área livre
-  Edificação existente
-  Conexões entre espaços
-  Fluxo de veículos

01



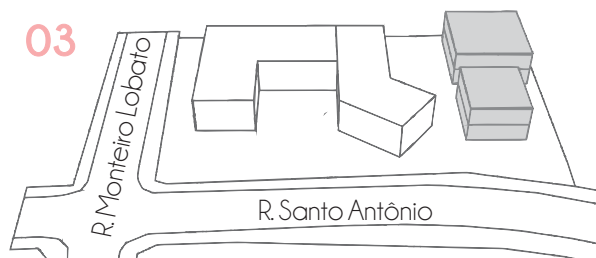
Implantação inicial.

02



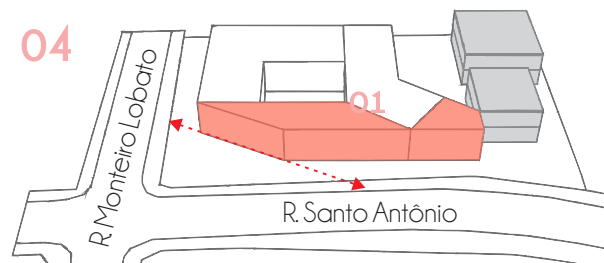
Subtração das áreas externas de convívio.

03



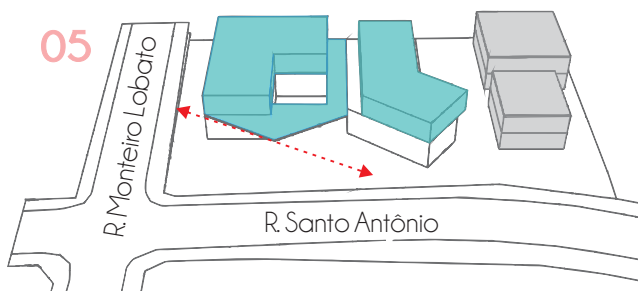
Implantação gerada pelas subtrações dos espaços

04



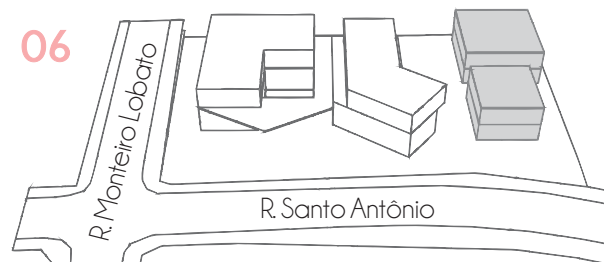
Subtração criando as entradas para os ambientes.

05



Adição dos blocos superiores e cobertura.

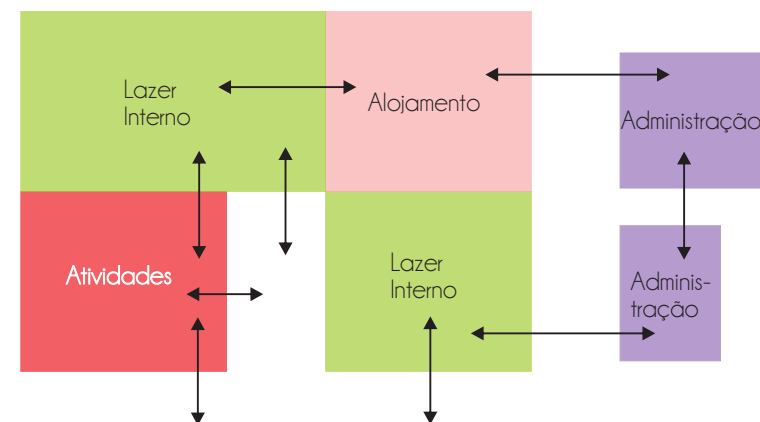
06



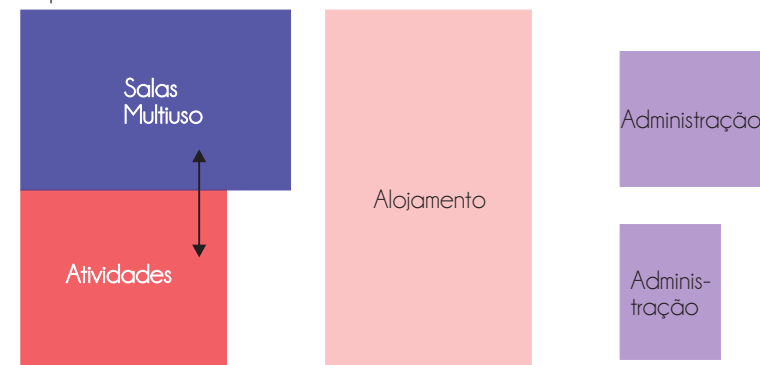
Implantação e forma final.

FUNCIONOGRAMA





Térreo



Superior



LEGENDA

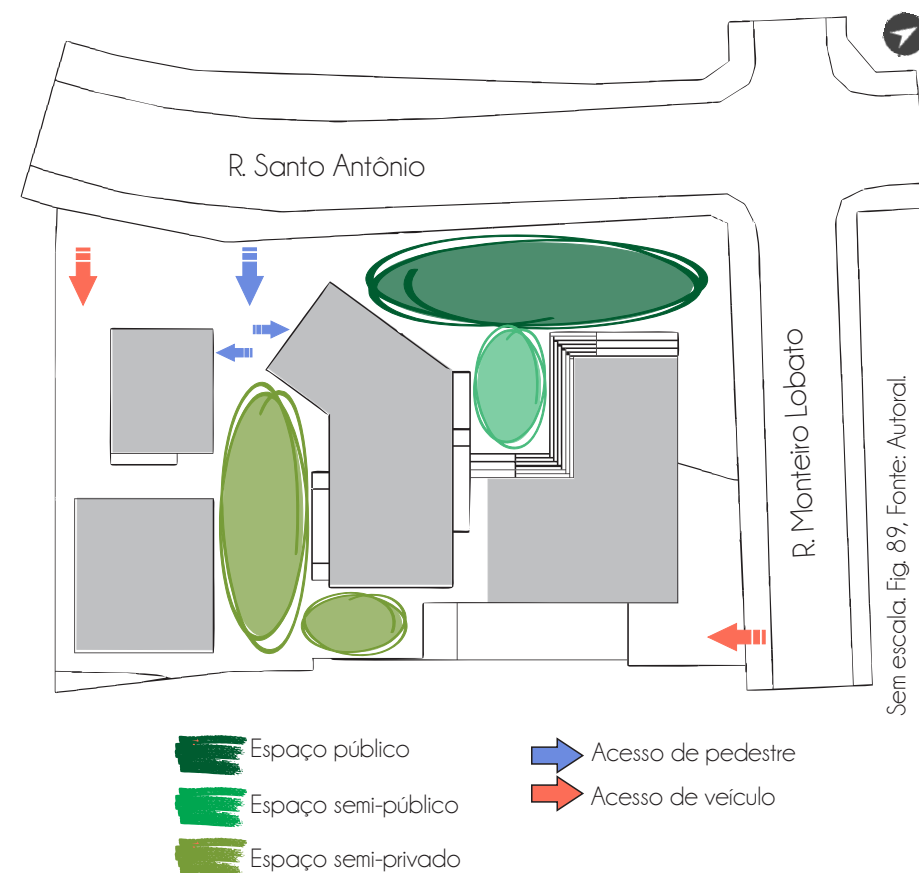
-  Volume subtraído
-  Volume adicionado
-  Edificação existente
-  Diagonal condicionante

IMPLANTAÇÃO

FLUXOS E HIERARQUIA DE ESPAÇOS

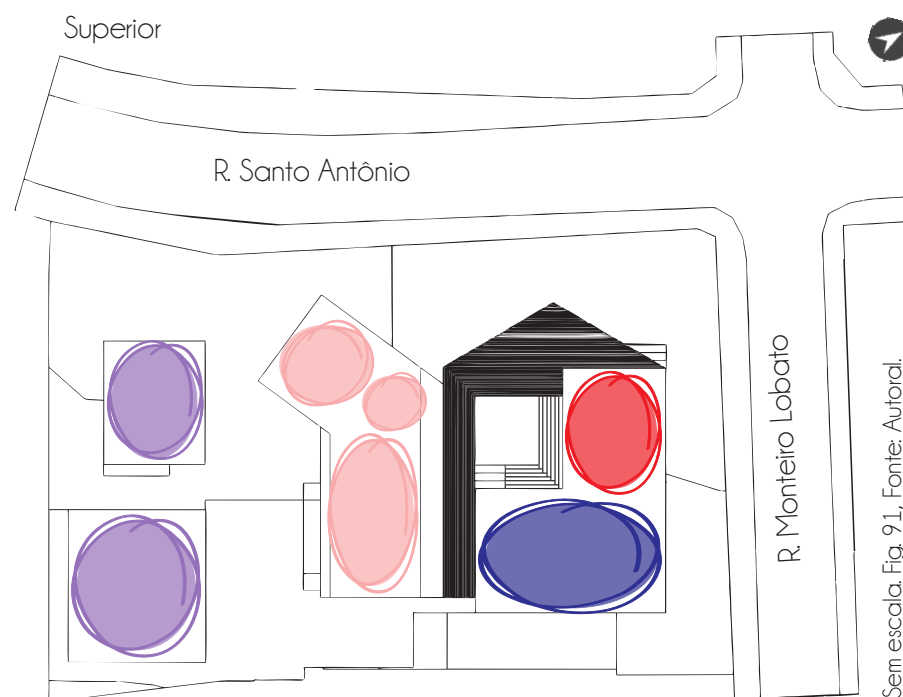
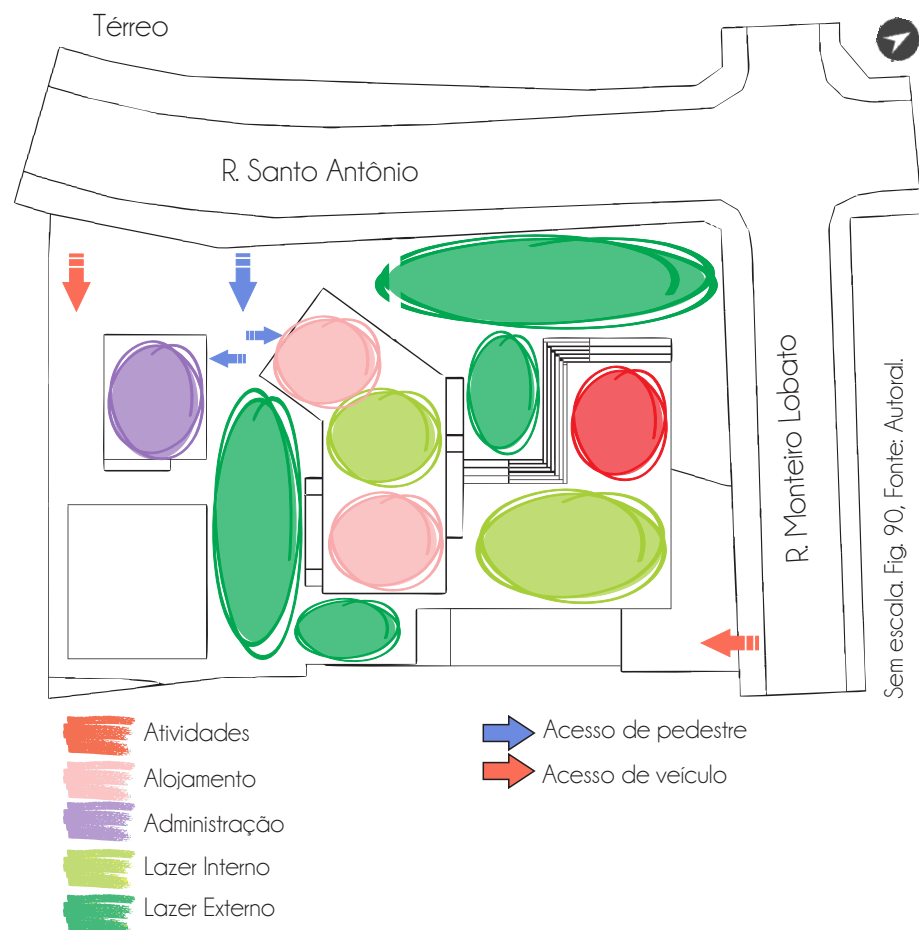


Analisando a implantação percebe-se que os fluxos se dividem em três níveis: alto, médio e baixo. Sendo considerado alto onde se situa a praça, por ser de domínio público, médio o espaço que encaminha para a entrada dos cursos e o salão de eventos e baixo onde se encontra a entrada da ONG, por possuir um caráter semi-privado.



Os espaços abertos, igualmente aos fluxos, são divididos em três níveis: Público, semi-público e semi-privado. Considera-se espaço público aquele de domínio do público, e no projeto se caracteriza como sendo a praça, já o espaço semi-público é aquele em que há uma transição entre um ambiente interno e externo, sendo ele o encaminhamento para as salas de atividades e o salão de eventos, e o semi-privado aquele em que somente determinados usuários podem utilizar, ou seja, somente as pessoas que frequentam a ONG.

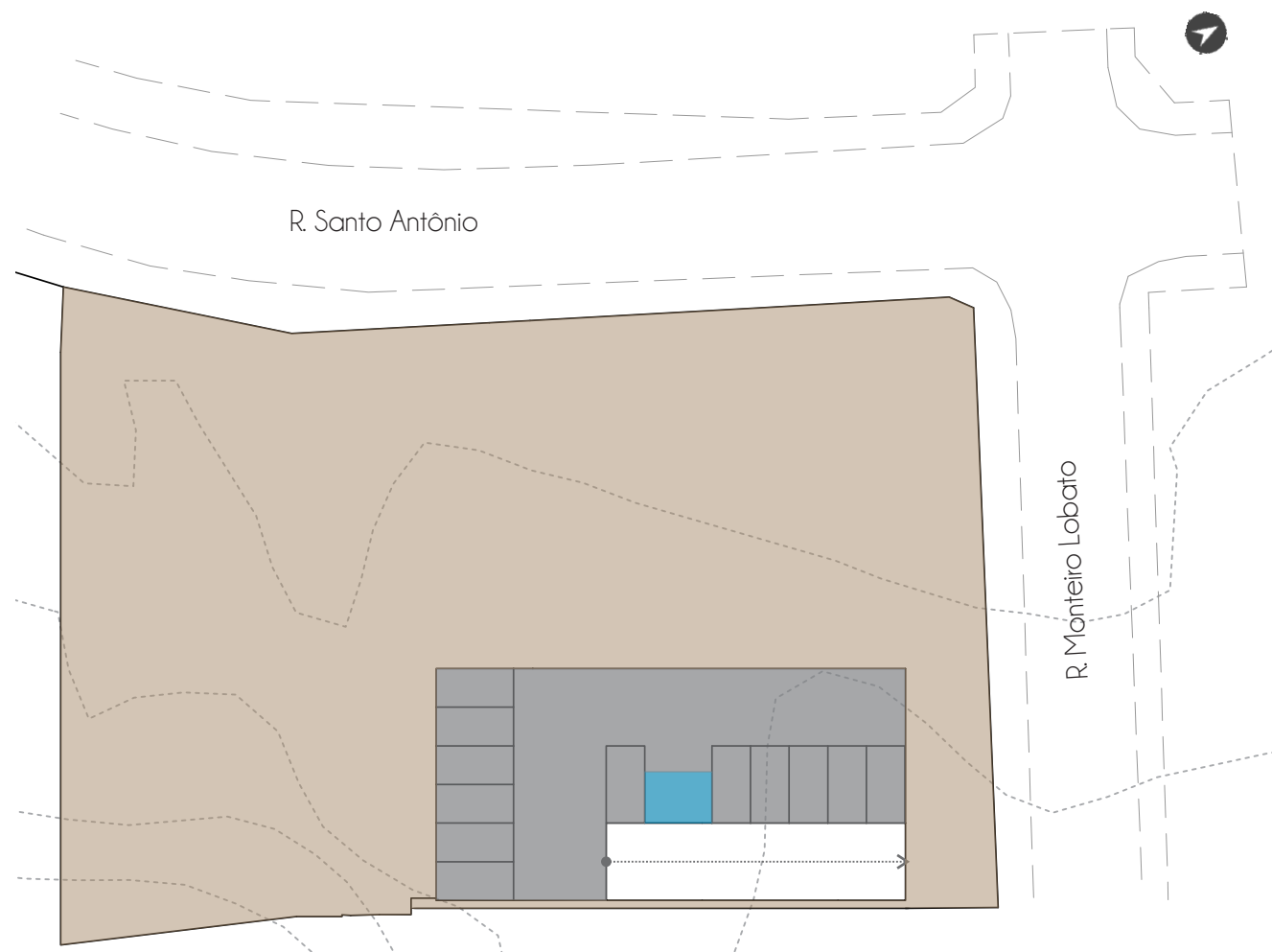
ZONEAMENTO



O zoneamento foi sendo elaborado de acordo com os domínios dos usuários, percebe-se que o edifício onde acontecem os cursos e aulas possui um caráter mais público, seu acesso é livre para todas as pessoas que sentirem a necessidade e que gostariam de fazer algumas destas atividades.

Já o edifício projetado para os usuário da ONG possui um caráter mais privado, somente as pessoas que precisam utilizar o espaço podem entrar, mas a arquitetura corresponde de maneira que o público exterior consiga enxergar dentro da instituição, através de aberturas em vidro e elementos vazados, porém sabendo que ali é um local privado.

PLANTA BAIXA
SUBSOLO



Sem escala. Fig. 92, Fonte: Autoral.

LEGENDA

- Estacionamento
- Circulação vertical
- Acesso veículo

PLANTA BAIXA
TÉRREO



Sem escala. Fig. 93, Fonte: Autoral.

LEGENDA

Administrativo

- 1. Recepção
- 2. Sala Psicóloga
- 3. Sala Assistente Social
- 4. Sala Direção
- 5. Sala Coordenação
- 6. Sanitário
- 7. Copa

Alojamento

- 8. Recepção alojamento
- 9. Estar comum
- 10. Refeitório
- 11. Sanitário
- 12. Dispensa
- 13. Cozinha
- 14. Lavanderia

Atividades

- 15. Oficinas de arte/corte e costura
- 16. Curso de culinária
- 17. Curso de cabeleireiro e manicure

Lazer Interno

- 18. Brinquedoteca
- 19. Salão de eventos

Circulação vertical

Circulação horizontal

Acesso pedestre

Acesso veículo

PLANTA BAIXA SUPERIOR



Sem escala. Fig. 94, Fonte: Autoral.

LEGENDA

- Administrativo**
 - 6. Sanitário
 - 20. Estar funcionários
 - 21. Sala Financeiro
 - 22. Sala almoxarifado
 - 23. Sala Marketing
 - 24. Sala Jurídico
 - 30. Depósito doações
- Alojamento**
 - 11. Sanitário
 - 25. Dormitórios
 - 26. Estar pais
- Atividades**
 - 27. Aula de música
 - 28. Aula de informática
 - 29. Reforço escolar
- Salas multiuso**
- Circulação vertical**
- Circulação horizontal**

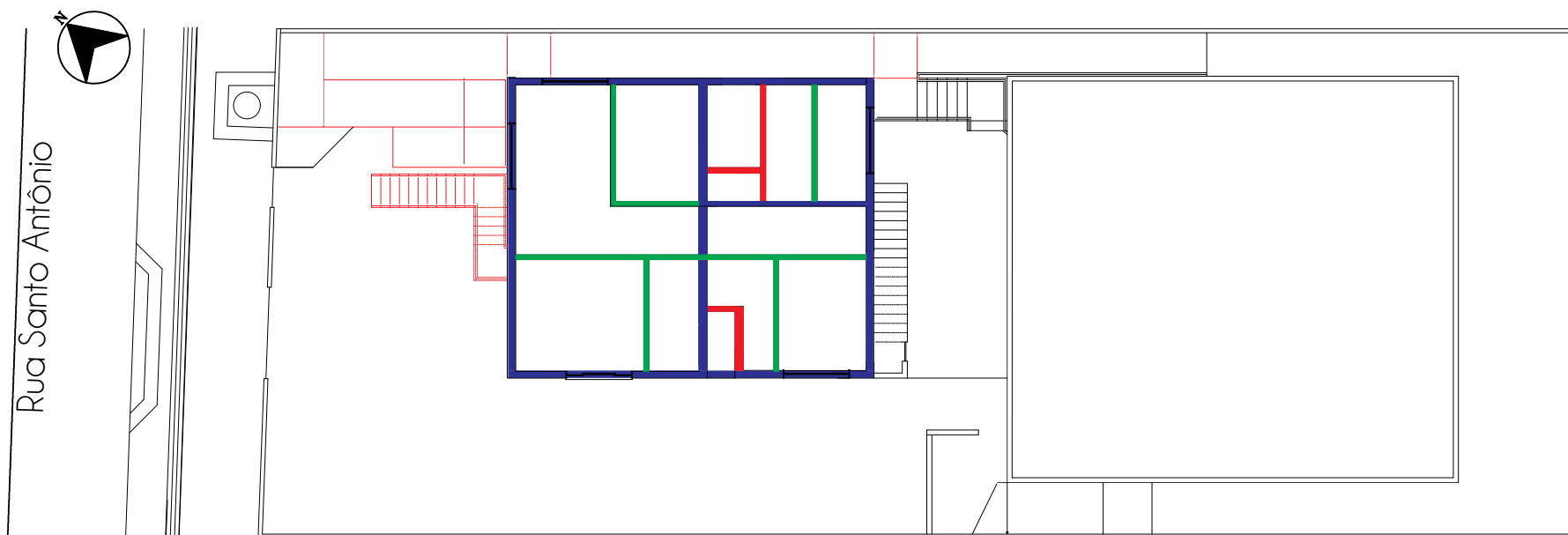


Fig. 95, Fonte: Escritório Jaqueline Aguiar, modificado pela autora. Escala: 1/200

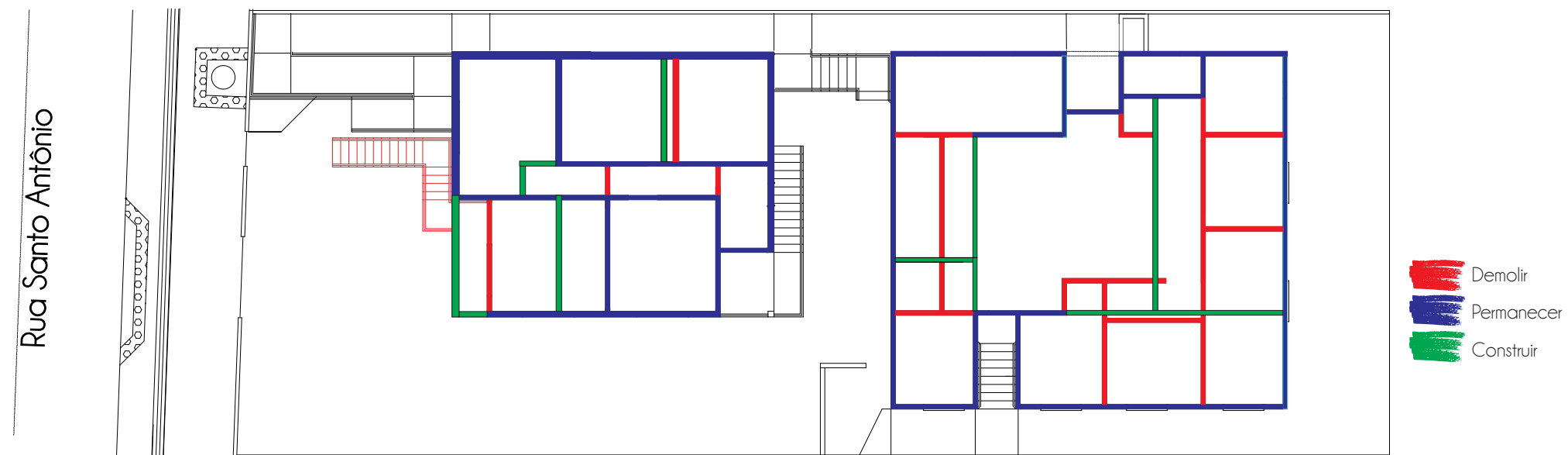
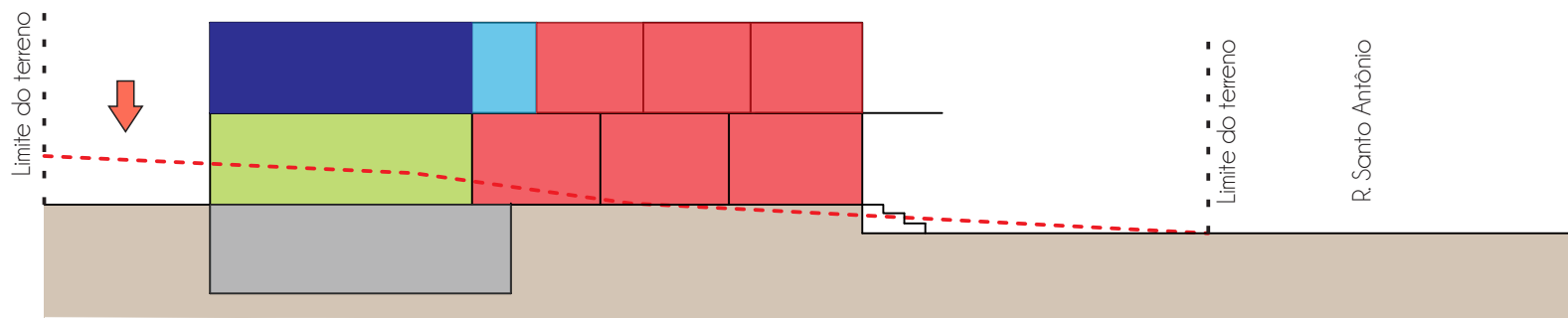
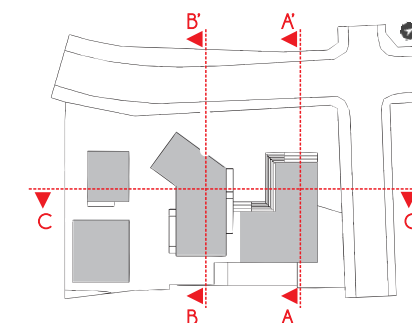


Fig. 96, Fonte: Escritório Jaqueline Aguiar, modificado pela autora. Escala: 1/200

CORTES



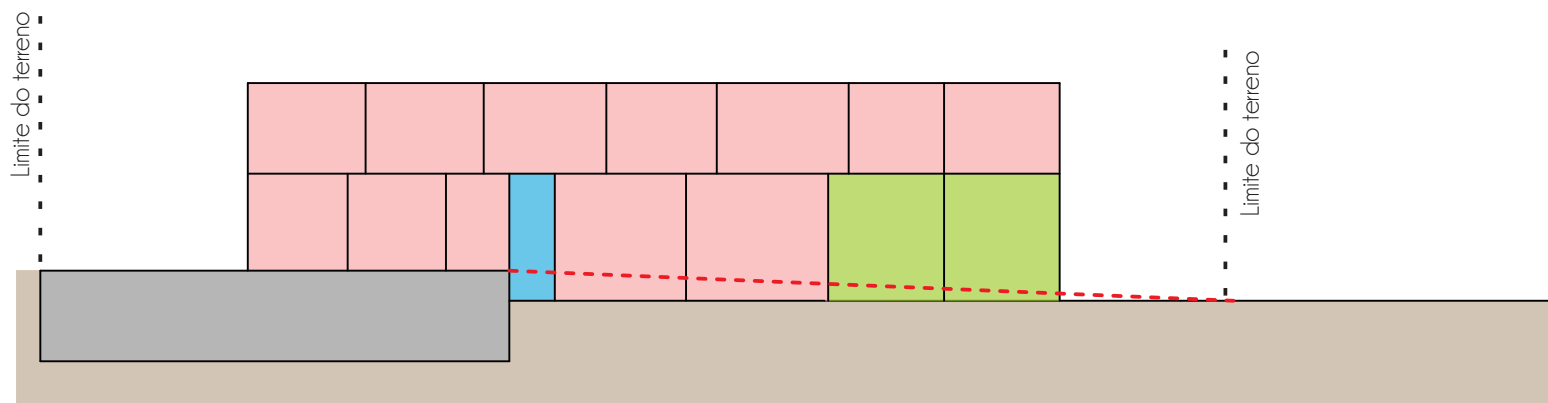
Corte A-A' Sem escala. Fig. 97, Fonte: Autoral.



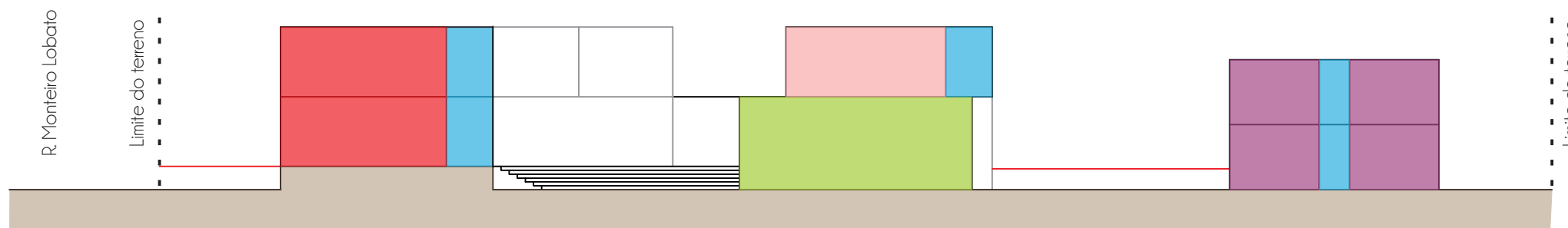
Sem escala. Fig. 100, Fonte: Autoral.

LEGENDA

-  Atividades
-  Alojamento
-  Administração
-  Lazer Interno
-  Lazer Externo
-  Acesso de pedestre
-  Acesso de veículo



Corte B-B' Sem escala. Fig. 98, Fonte: Autoral.



Corte C-C' Sem escala. Fig. 99, Fonte: Autoral.

ESTUDO DE FACHADA

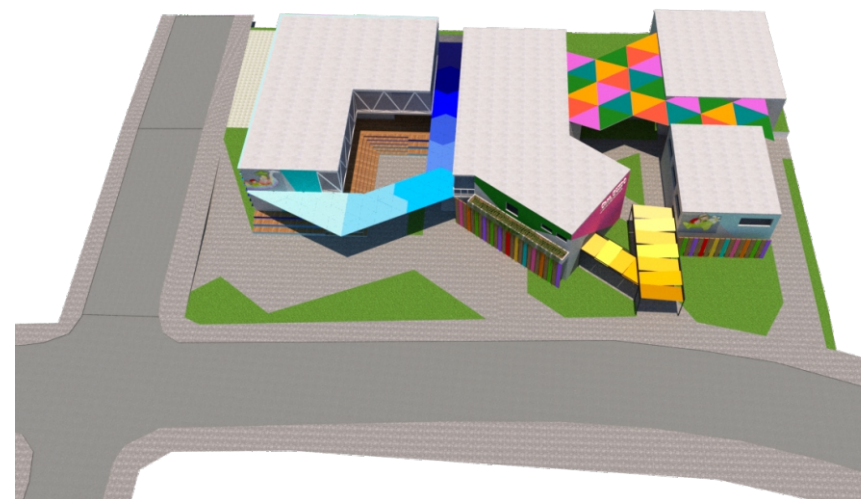
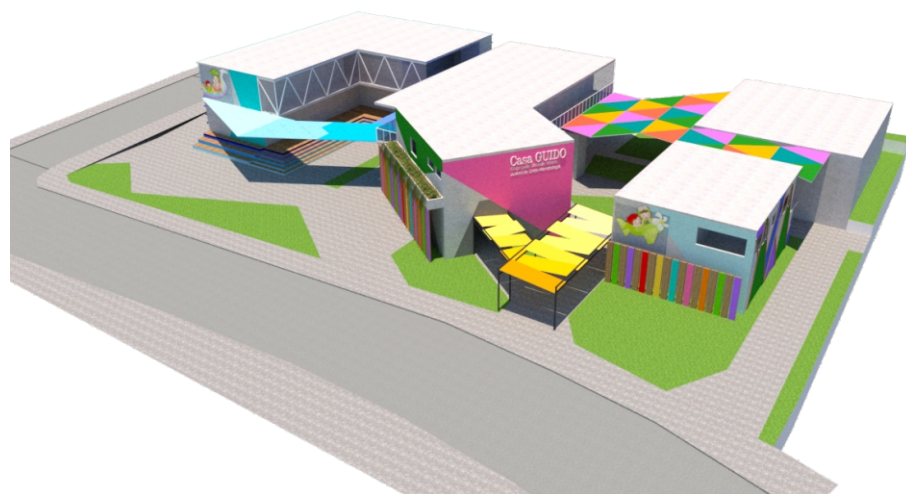
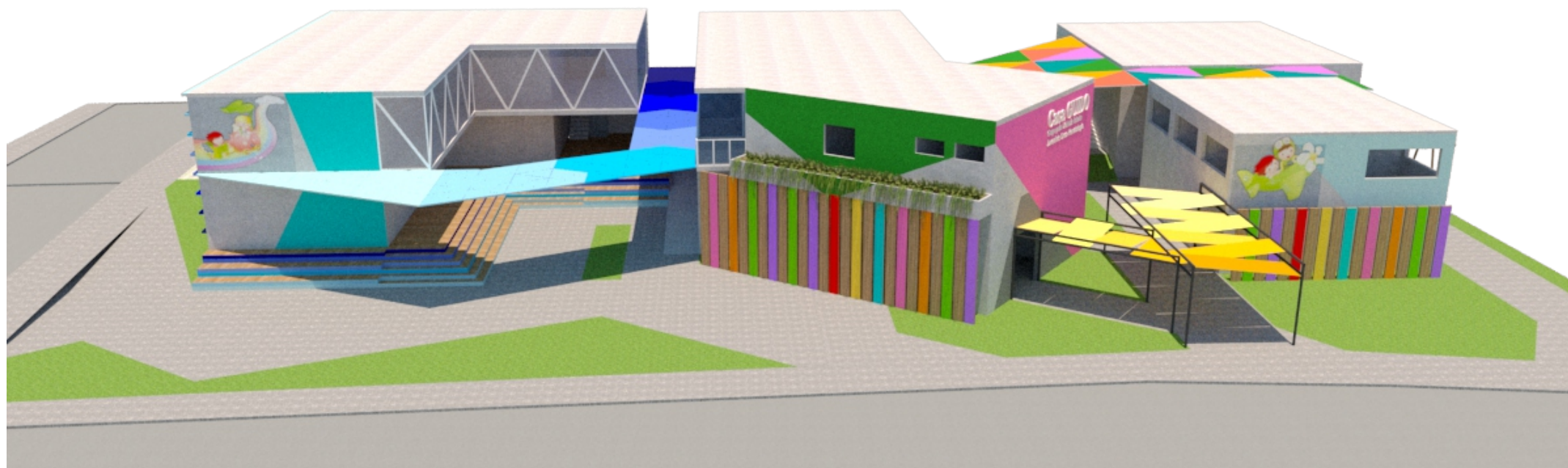


Uso de uma cor



Uso de cores multiplas





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRALE. **Tipos de cânceres infantis**. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/doencas/cancer-infantil?gclid=EAlaQobChMIvrT4wamV3QIVVYGRCh0tNA12EAAYASA AEgL41PD_BwE>, acesso em: 02/09/2018.

ANDRÉA, M.L.M. (2008). **Oncologia Pediátrica** in Carvalho, V.A; Franco, M.H.P.; Kovács, M.J.; Liberato, R. P.; Macieira, R.C.; Veit, M.T.; Gomes, M.J.B.; Barros, L.H.C. (org.) Temas em Psico-Oncologia. São Paulo: Summus. P. 477-495.

BELTRÃO, Marcela Rosa L. R.; et al, **Câncer infantil: Percepções maternas e estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico**. Pernambuco, vol. 83, 2007.

CABRAL, Ivone Evangelista. **O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0391.pdf>>, acesso em: 02/09/2018.

DANONE EARLY LIFE NUTRITION. **Os principais tipos de câncer infantil**. Disponível em: <<http://www.danonebaby.com.br/saude/os-principais-tipos-de-cancer-infantil/>>, acesso em: 02/09/2018.

DIÁRIO CATARINENSE. **Uma em cada três cidades de SC tem o câncer como a principal causa de mortes**. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2018/04/uma-em-cada-tres-cidades-de-sc-tem-o-cancer-como-a-principal-cao-de-mortes-10308382.html>>, acesso em: 02/09/2018.

EINSTEIN, Hospital Israelita Albert. **Leucemia**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Leucemia>>, acesso em: 31/08/2018.

EINSTEIN, Hospital Israelita Albert. **Linfoma**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Linfoma>>, acesso em: 31/08/2018.

EINSTEIN, Hospital Israelita Albert. **Neuroblastoma**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Neuroblastoma>>, acesso em: 31/08/2018.

EINSTEIN, Hospital Israelita Albert. **Tumores ósseos**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Tumor+o%CC%81sseo>>, acesso em: 31/08/2018.

ENGEPLUS. **Hospital São José se torna referência no Sul em Oncopediatria**. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/saude/2018/hospital-sao-jose-se-torna-referencia-no-sul-em-oncopediatria?fbclid=IwAR3xnIm7-VPI2vtfQ8XNubecEHOQXJxul9bZkNBKH0x8jmhQUIOiArMZgt4>>, acesso em: 10/11/2018.

INCA. **Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tumores_infantis/>, acesso em: 01/09/2018.

INCA. **Câncer infantojuvenil**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>, acesso em: 25/11/2018.

INCA. **Estimativa 2018: Brasil**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/casos-taxas-brasil.asp>>, acesso em: 02/09/2018.

INCA. **Estimativa 2018: Santa Catarina e Florianópolis**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/santa-catarina-florianopolis.asp>>, acesso em: 02/09/2018.

INCA. **Hospitais onde tratar pelo SUS**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/onde-tratar-pelo-sus/santa-catarina>>, acesso em: 31/08/2018.

INCA. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: Informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/>>, acesso em: 02/09/2018.

I N C A . O q u e é o c â n c e r . Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>> , acesso em: 01/09/2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Joice Lopes. **Centro de prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes portadores de câncer infantil em Criciúma - SC.** 2017. 317f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

SANTA CATARINA, Ministério da Saúde. **Caderno de Informações de Saúde Santa Catarina.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/sc.htm>>, acesso em: 01/09/2018.

Silveira, Moisés. **Centro de Tratamento Oncológico no Município de Criciúma.** 2014. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.